



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

MARQUILENE BARBOZA DA SILVA

**BOM JESUS, PARAÍBA OU CEARÁ? UMA CIDADE PARAIBANA
NO ESTADO DO CEARÁ**

CAJAZEIRAS-PB

2014

MARQUILENE BARBOZA DA SILVA

**BOM JESUS, PARAÍBA OU CEARÁ? UMA CIDADE PARAIBANA
NO ESTADO DO CEARÁ**

Monografia apresentada para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no semestre 2014.1, ministrada pela docente Viviane Gomes de Ceballos.

CAJAZEIRAS-PB

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

MARQUILENE BARBOZA DA SILVA

**BOM JESUS, PARAÍBA OU CEARÁ? UMA CIDADE PARAIBANA NO
ESTADO DO CEARÁ**

Monografia aprovada em __/__/____ para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Viviane Gomes de Ceballos
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Ana Rita Uhle
Examinadora

Prof^o. Dr^o. Francisco Firmino Sales Neto
Examinador

Prof^a. Dr^a. Rosemere Olimpio de Santana
Examinadora

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

S586b Silva, Marquiline Barboza da

Bom Jesus, Paraíba ou Ceará? : uma cidade paraibana no estado do Ceará / Marquiline Barboza da Silva. Cajazeiras, 2014.

72f. : il.

Bibliografia.

Orientador: Viviane Gomes de Ceballos.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

Dedico aos meus pais Damião Barboza e M^a Nilma Barboza, a minha esposa Francisca Cristiane, ao meu Filho Arthur Barboza e aos meus irmãos Dalva Cristina e Airton Barboza, por todo incentivo que me deram durante todo tempo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a vida, e por ter dado conhecimento e paciência para concluir todo este trabalho.

A minha mestra e orientadora Professora Ms. Viviane Gomes de Ceballos que se esforçou muito para que este trabalho viesse a dar certo, pois só com todo este apoio pude realizar este trabalho.

Agradeço aos meus pais Damião Barboza de Souza e Maria Nilma da Silva Barboza por ter incentivado sempre o meu estudo, mesmo nas dificuldades que passamos.

A minha esposa Francisca Cristiane Barboza Pereira pela paciência, companheirismo, apoio e carinho, pois nas horas mais difíceis ela me incentivou a continuar.

Ao meu filho Arthur Barboza Pereira, a bênção da minha vida.

Aos meus irmãos Dalva Cristina Barboza Ramalho e Airton Barboza da Silva, pois sempre acreditaram em mim e sempre me motivaram em todos os momentos importantes da minha vida.

Aos colegas de turma, pelo companheirismo durante todo o curso, mesmo que de forma indireta, discutindo sobre determinados assuntos e também por me orientarem quando havia deslizes nas discussões.

Agradeço também aquelas pessoas que contribuíram muito com sua fala, ajudando para que este trabalho fosse algo importante para o estudo da problemática. Uma vez que os seus conhecimentos foram relevantes para a pesquisa. Estas pessoas são os entrevistados e os não entrevistados, aqueles que de forma informal também contribuíram para o estudo, foram elas: o Professor Elienêr Dantas; A professora Francisca Lopes; O ex-vereador Domingos Gonçalves; O senhor João Dantas; O senhor Gonzaga; O Radialista Jocerlan Guedes; O Professor Eliomar Gonçalves de Brito; Geraldo Pereira; Maria Itamar; Damião Barboza e o Vereador Tito Libió. O meu muito obrigado!

“O esquecimento não é só uma vis inertio e, como creem os espíritos superfinos; antes é um poder activo, uma faculdade moderadora, a qual devemos o facto de que tudo quanto nos acontece na vida, tudo quanto absorvemos, se apresenta á nossa consciência durante o estão da (digestão) que poderia chamar-se absorção física, do mesmo modo que o múltiplice processo da assimilação corporal tão pouco fatiga a consciência.” Friedrich Nietzsche.

RESUMO

A dinâmica do Espaço Geográfico Brasileiro está fundamentada nas divisões territoriais. Dessa forma, este trabalho consiste em investigar a que Estado da Federação a cidade de Bom Jesus está inserida: Paraíba ou Ceará? Há uma divisão territorial dentro da cidade de Bom Jesus (PB) que só há pouco tempo foi questionada pelo Estado do Ceará. Investigaremos esta problemática entre os anos de 1991 a 1994. Anos que foram importantes para a cidade de Bom Jesus – PB, pois foi neste período que a discussão sobre a divisão da cidade tomou rumos inimagináveis. Neste momento houve o desmembramento de uma parte do território paraibano que pertencia a Bom Jesus – PB e que passou a pertencer a cidade de Ipaumirim – CE. Dessa forma, a referida parte que hoje pertence ao Estado do Ceará passou a ser chamada de Sítio Aroeiras. Portanto, o estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica, com autores regionais da própria cidade de Bom Jesus, e com apoio dos colaboradores entrevistados.

PALAVRAS-CHAVE: Divisão Territorial, Pertencimento, Espaço.

ABSTRACT

The dynamics of the Brazilian Geographic space is based on territorial divisions. Thus, this paper is to investigate which of the State Federation City of Bom Jesus belongs, Paraíba or Ceará? Well, there is a territorial division within the City of Bom Jesus (PB). That have only recently been questioned by the State of Ceará. Thus, this research will analyze what happened to that questioning could be done by the State of Ceará. However, we will investigate this issue between the years 1991-1994. Years were important for the town of Bom Jesus - PB because that's when discussion about the division of the City took unimaginable directions. Well, this time there was a dismembered part of the territory that belonged to Paraíba Bom Jesus - PB and now belongs to the City of Ipaumirim - CE. Thus, that part which now belongs to the state of Ceara became called Aroeiras site. Therefore, the study will be conducted by means of literature, such as regional authors own City of Bom Jesus, and with the support of the employees interviewed.

KEYWORDS: Territorial Division, Belonging, Area.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO – 01. Imagem da localização da cidade de Bom Jesus (PB).....	13
FOTO – 02. Pedro Carlos de Moraes, Dina Maria e Agostinho Gonçalves de Moraes...	19
FOTO – 03. Antônio Gonçalves Moreira.....	20
FOTO – 04. Sítios que pertencem ao Município de Bom Jesus.....	21
FOTO – 05. Registro de Imóvel.....	22
FOTO – 06. Primeira Reforma da Igreja Sagrado Coração de Jesus.....	24
FOTO – 07. Eliomar de Brito segurando um Jumento.....	25
FOTO – 08. Participantes da Primeira Corrida de Jumentos.....	25
FOTO – 09. Corrida de jumentos dos dias atuais na cidade de Bom Jesus.....	26
FOTO – 10. Mapa da Cidade de Bom Jesus.....	28
FOTO – 11. Uso e Ocupação da Área Urbana em Bom Jesus – PB	31
FOTO – 12. Imagem da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba.....	32
FOTO – 13. Instituições de Uso Coletivo em Bom Jesus.....	33
FOTO – 14. Lavanderia em Aroeiras- CE.....	34
FOTO – 15. Rua Antônio Caetano Leite.....	45
FOTO – 16. Rua Praça Prefeito Antônio Rolim.....	45
FOTO – 17. Coleta de Lixo em Aroeiras – CE.....	50
FOTO – 18. Esgoto a Céu aberto em Aroeiras – CE	51
FOTO – 19. Situação da Lavanderia em Aroeiras hoje.....	52
FOTO – 20. Por dentro da Lavanderia como está hoje.....	53
FOTO – 21. Escola Municipal de Ensino Fundamental João Vieira Leite Amorim de Aroeiras (CE).....	54

LISTA DE SIGLAS

- CAGEPA – Companhia de Água e Esgoto da Paraíba;
- CAGECE - Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará;
- CE – Ceará;
- COELCE – Companhia Elétrica do Estado do Ceará;
- CRAS – Conselho Regional de Assistência Social
- ETA – Estação de Tratamento de Água;
- EJA – Educação de Jovens e Adultos;
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica;
- IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal;
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais;
- IPTU – Imposto Territorial Urbano;
- MEC – Ministério da Educação e Cultura;
- OBMEP – Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas;
- PB – Paraíba;
- SUS – Sistema Único de Saúde.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPITULO I: BOM JESUS, PARAÍBA OU CEARÁ? UMA CIDADE PARAIBANA NO ESTADO DO CEARÁ.....	18
1.1. Apanhados Históricos da Cidade de Bom Jesus – (PB).....	18
1.2. A Cidade de Bom Jesus Dividida: Instituição e Representação.....	31
CAPITULO II: CONSTRUÇÕES DAS IDENTIDADES DOS MORADORES DA CIDADE DE BOM JESUS- PB.....	36
2.1. Possibilidades de Trabalhos com a História Oral.....	36
2.2. Impactos da Divisão Vivenciada pela População de Bom Jesus.....	39
CAPITULO III: A BOM JESUS PARAIBANA E A BOM JESUS CEARENSE: PROGRESSO VERSUS DESCASO.....	48
3.1. Perfil Sócio Econômico da Cidade de Bom Jesus.....	48
3.2. A Bom Jesus Cearense (Aroeiras) e os problemas enfrentados pela população proporcionados pela divisão.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58

INTRODUÇÃO

Morador da cidade de Bom Jesus, Estado da Paraíba há 31 anos, sempre tive interesse de entender um pouco da situação histórica que envolve os dois estados vizinhos. O Município de Bom Jesus está inserido na Mesorregião do Sertão Paraibano, compondo a Microrregião de Cajazeiras-PB. Ocupa uma área de 46,9 km², e fica a 500 km da Capital João Pessoa-PB.

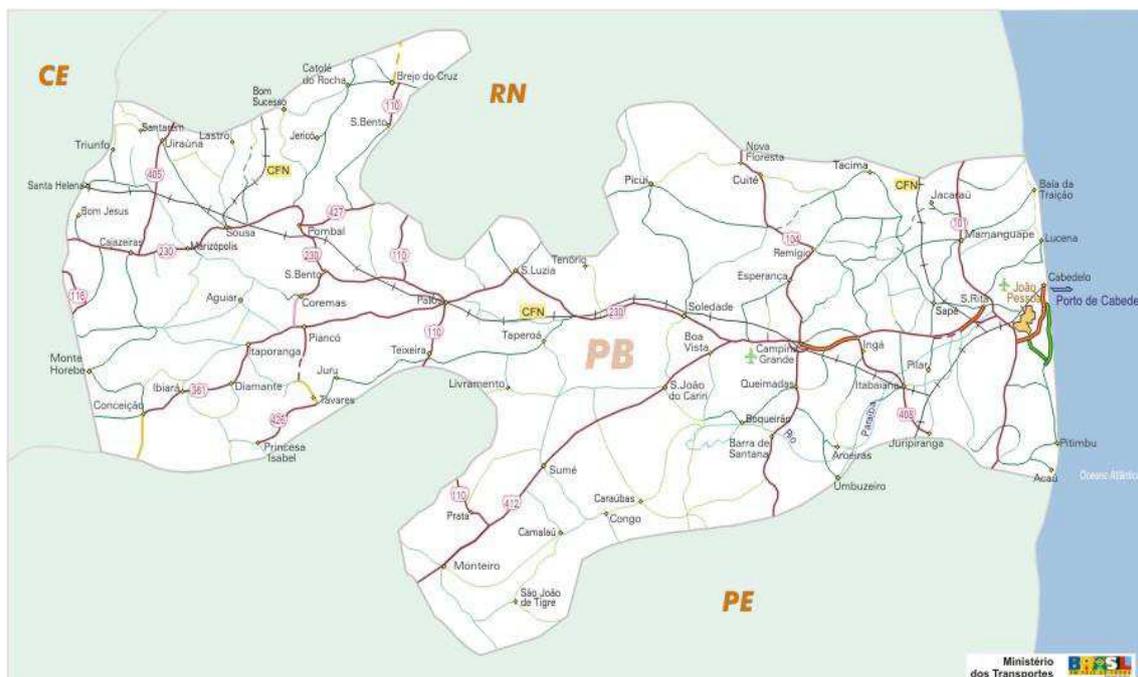


FOTO – 1. Imagem da localização da cidade de Bom Jesus-PB, em relação às cidades vizinhas e a Capital João Pessoa. Fonte: IBGE cidades, 2011.

O processo de formação da cidade de Bom Jesus-PB, não foi muito diferente de outros municípios brasileiros. Passou pelo desbravamento das matas e sua vegetação hostil, conseqüentemente, foi sendo transformada em local habitado por várias famílias sertanejas paraibanas. Para tanto, precisamos voltar um pouco no tempo para entender como tudo aconteceu.

No início do século XIX, a região onde a cidade de Bom Jesus-PB foi criada começou a ser povoada. As primeiras famílias que aqui chegaram eram agricultores e vaqueiros que viviam da sua labuta diária. Chegaram neste lugar tocando currais de gado de fazendeiros da região. Neste lugar só havia uma vegetação densa, ainda a ser desbravada pelos agricultores que aqui chegavam. A vegetação típica deste local é a Caatinga, suas características são: durabilidade, seu teor frutífero, medicinal e tolerável a grandes estações de

estiagem. Dessa forma, as espécies mais conhecidas são: jurema, cajá, seriguela, ameixa, manga, juazeiro, mandacaru, espinheiro branco, mororó, pau branco e aroeiras.

Este lugar foi muito importante para as famílias Caetano Leite, Gonçalves, Bandeira de Mello, entre outras. Pois foi neste local que iniciaram sua colonização, ou seja, não havia nada além de uma vegetação densa, mas estas famílias foram desmatando e desbravando a mata para o plantio de suas roças, para a cultura de subsistência e criação de animais. Posteriormente, começaram a chegar outras caravanas de vaqueiros e agricultores para habitar este local.

Assim, iniciou-se o povoamento do Sítio Fazenda Velha, que mais adiante passaria a ser denominado de Sítio Aroeiras, denominação dada pelos moradores do local. Este nome muito sugestivo foi devido à grande quantidade de aroeiras que existia na região. O senhor João Dantas nos conta que seus pais e outras famílias usaram muito a madeira das aroeiras para construir suas casas (de Taipa), pois é uma madeira resistente e de grande durabilidade. Portanto, conseguimos entender o porquê do nome deste lugar ser denominado Sítio Aroeiras, pois esta madeira foi de grande utilidade para as famílias que chegavam nesse local. Assim, esse primeiro momento de povoamento da referida localidade, se encontra todo na parte Paraibana.

Logo, não demorou muito para que outras famílias da região viessem a morar nesta localidade, inclusive famílias vindas do estado vizinho, o Ceará, pois o vilarejo de Aroeiras faz fronteira com o mesmo.

Como todo lugar pequeno do interior, logo os moradores sugeriram a construção de uma capela (Igreja) para fazerem suas orações, e não demorou muito para iniciarem uma discussão quanto à localização do templo, isso porque os doadores do terreno eram paraibanos e cearenses. Ou seja, cada um queria que a Igreja fosse construída em seu território, esta fonte de pesquisa foi extraída da Escritura Pública de Doação, livro 14, folhas 166, 2011.

Dessa forma, feito um acordo, cada família doou uma parte de terra para edificarem o centro de oração. No dia 19 de Junho de 1918 foi feita a escritura de doação das terras para a construção da Igreja Sagrado Coração de Jesus, a qual pertencia a Jurisdição da Diocese de Cajazeiras-PB. A Escritura de Doação diz o seguinte:

“Escritura Pública de Doação¹ de uma parte de terra que nas notas fazem: Antônio Gonçalves Moreira e sua mulher Dona Maria do Carmo de Jesus, Pedro Carlos de Moraes e sua mulher Dona Dina Maria da Conceição,

¹Escritura Pública de Doação, livro 14, folhas 166, 2011.

Agostinho Gonçalves de Moraes e sua mulher Dona Caetana Maria Leite, José Antônio Leite, João Vieira de Amorim, Mariano Caetano Leite e sua mulher Dona Cândida Maria Leite e João Caetano Leite”.

A partir da doação do terreno para a construção da capela à Diocese de Cajazeiras, a população começou a participar mais das Missas, pois agora havia local e datas certas para as celebrações, já que a diocese celebraria todo segundo domingo de cada mês.

Com o advento da modernização e a chegada de culturas diferentes, a então Vila Aroeiras passou a ser Distrito de Aroeiras, no ano de 1962 sob a Lei nº 2.779 de 18 de Janeiro de 1962 vinculada à comarca de Cajazeiras. Assim, conseqüentemente, nos anos seguintes passaria a ser cidade, sob a Lei nº 3.096 de 05 de Novembro de 1963. No entanto, mesmo sendo emancipada, o problema da divisão territorial persistiu, uma vez que não se tinha pensado, até então, nessa divisão como um problema, fato que só iria ocorrer nos anos posteriores a emancipação da cidade.

A partir de então, tentaremos entender um fato que chama a atenção de todos os moradores da cidade de Bom Jesus, que é a questão de divisão territorial que já começamos a perceber na construção da Igreja Sagrado Coração de Jesus. Ou seja, a cidade de Bom Jesus há alguns anos passou por mudanças no que se referem ao seu território. Tudo aconteceu alguns anos atrás na referida cidade, quando o Estado do Ceará questionou uma parte do território da cidade de Bom Jesus que está localizado dentro do seu território. Ou seja, esta é, portanto, a principal mudança que aconteceu na cidade de Bom Jesus. Tornando, assim, a problemática a ser analisada neste trabalho.

Para melhor entendimento, centralizamos nossa atenção para a história dessa cidade, dando ênfase ao Sítio Aroeiras que é a área questionada pelo Estado do Ceará, nossa área de pesquisa. Dessa forma, analisaremos como isso ocorreu entre os anos de 1991 a 1994.

De modo geral, percebe-se que a população de Aroeiras, não está acomodada a esse problema, como veremos no decorrer deste trabalho. As exceções existem, alguns poucos moradores se conformam com as mais diferentes situações de privações, pobreza e carências em que se encontra o lugar. Lugar este que está à mercê dos poderes públicos. Mas que os mesmos diferem em suas decisões políticas, dando a entender que não se preocupam com a população residente em Aroeiras.

Diante desta problemática, observa-se que boa parte da população de Bom Jesus Paraíba e Aroeiras Ceará convivem em conformismo. Ou seria falta de conhecimento do problema. São, portanto, estas questões que tentaremos analisar durante este trabalho. Ou seja,

como surgiu a discussão da divisão da cidade de Bom Jesus, analisando, dessa forma, o que a população sabe sobre esta questão e questionando se esta divisão provoca problemas ou não para a população residente em Aroeiras.

Veremos ainda que algumas lideranças comunitárias de Aroeiras lutam até os dias atuais contra esta divisão. Para eles isto só traz atraso para esta localidade. Como relata o morador da cidade: “Esta divisão foi inventada pelos políticos de Ipaumirim - Ceará, para arrecadar mais votos e benefícios para o seu município. Para Aroeiras nada fazem, vivemos no atraso” (Gonzaga, 2014). Observa-se na fala que são pessoas humildes e querem mais benefícios para esta localidade. Dessa forma, lutam diariamente pelos seus interesses buscando melhores dias para esta localidade.

Neste estudo procuramos analisar o processo de divisão da cidade de Bom Jesus-PB com a finalidade de analisarmos os seus impactos, positivos e negativos, identificando e caracterizando os problemas socioeconômicos que afetam, particularmente, Aroeiras-CE. Apesar das dificuldades em encontrar documentos e fontes para a pesquisa, as discussões foram realizadas com base em textos e relatos de moradores da cidade.

Observa-se que a população da cidade de Bom Jesus (PB) e de Aroeiras (CE) tem suas especificidades, e que cada indivíduo tem suas próprias explicações para a divisão territorial. Iremos perceber durante a pesquisa que os habitantes de Aroeiras (CE) têm muitos fatores em comum com os habitantes de Bom Jesus (PB), mesmo não pertencendo ao mesmo Estado. Assim, as identidades são construídas ao longo de um processo natural e cultural. Como nos afirma HALL:

“A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado.” (HALL, 2006, p.07).

Dessa forma, observa-se que muitas pessoas se identificam melhor com Bom Jesus (PB) e outras com Aroeiras (CE). Cabe aqui, visualizar que não temos bem definidas as identidades, logo, que alguns moradores tem uma afinidade com ambos os lugares. Ou seja, isso foi se construindo ao longo do tempo. Hoje com o advento da modernidade isto se torna mais claro. As pessoas podem facilmente se identificar com o que querem, basta se adaptar ao meio.

Procuraremos neste trabalho identificar quais os interesses da cidade de Ipaumirim - CE, em questionar a área territorial de Aroeiras, pois se sabe que até então pertencia ao Município de Bom Jesus (PB).

Com base no que foi apresentado, essa monografia será organizada em três capítulos:

No Primeiro Capítulo: “*Bom Jesus, Paraíba ou Ceará? Uma cidade Paraibana no Estado do Ceará*” contextualizaremos os apanhados históricos da cidade de Bom Jesus, sua localização geográfica e como são as organizações e as representações institucionais da referida cidade.

No Segundo Capítulo: “*Construções das identidades dos moradores da cidade de Bom Jesus Paraíba*” trabalharemos com as memórias e as identidades que estão sendo construídas a partir da divisão da cidade. Também entenderemos os impactos que esta divisão causou para os moradores da cidade de Bom Jesus (PB) e principalmente, para os habitantes de Aroeiras (CE). Desta forma, perceberemos quais os benefícios e descasos ocasionados pelo processo de divisão da referida cidade.

No Terceiro e último capítulo que tem como título: “*A Bom Jesus Paraíba e a Bom Jesus Cearense. Progresso versus Descaso*” analisaremos o perfil socioeconômico dos moradores da Bom Jesus paraibana e da Bom Jesus cearense. Observando que a população da Bom Jesus cearense vive a margem do desenvolvimento e do descaso, ou seja, são graves os problemas encontrados nesta localidade. Pois, há falta de saneamento básico, não há instituição de ensino funcionando, falta atendimento de saúde. Enfim, os habitantes vivem a margem das necessidades básicas. Por outro lado, observaremos que na Bom Jesus Paraibana também existem problemas estruturantes, mas o seu desenvolvimento é mais considerável do que a parte cearense e sua população vive aparentemente em melhores condições, pois as necessidades básicas são supridas pelo seu Governo Municipal.

CAPÍTULO I

BOM JESUS, PARAÍBA OU CEARÁ? UMA CIDADE PARAIBANA NO ESTADO DO CEARÁ.

1.1. Apanhados Históricos da Cidade de Bom Jesus – Paraíba

Tudo começou com a vinda de João Caetano Leite e sua esposa Cândida Maria Leite para o então Sítio Fazenda Velha, que pertencia à família Bandeira de Mello. A mesma era detentora de uma pequena faixa de terras naquela localidade onde criavam gado, a qual denominou de Sítio Fazenda Velha. Assim, o senhor João Caetano e sua esposa vieram para trabalhar nesta Fazenda de gado, onde permaneceram por poucos anos, pois logo conseguiram suas próprias terras para trabalhar e dar o sustento à família. No entanto, eles perceberam que nesta localidade havia uma vasta vegetação predominante sobre as outras, era aroeiras². Logo pensaram em mudar o nome daquela localidade para Aroeiras, as outras famílias que chegaram posteriormente, como à família Gonçalves, Brito, Holanda, Morais, todas concordaram e não demorou muito para que isto acontecesse. Em 1912, a fazenda passou a se chamar Sítio Aroeiras. (Brito, 2014).

Nos anos seguintes, com o aumento da população naquele lugar e com a chegada de mais habitantes, tudo foi se modificando e de Sítio passou a ser um povoado mais habitado, e por volta de 1920 passou a ser um Vilarejo muito visitado naquele momento pelo fato de nesta época uma cultura agrícola estar em ascensão, era a época do Algodão Branco.

“Depois de um longo período o povoado voltou a obter um elevado progresso econômico com a implantação de uma pequena Usina de Beneficiamento de Algodão do Sr. Sebastião Bandeira de Melo, esta Usina (UBA), ofereceu vários empregos para a comunidade, com a mesma surgiu uma movimentada feira, que foi constatada como uma das melhores da região, no período de 1920 a 1933, a qual ficou conhecida como: A era de 20”. (IBGE 2013).

Como observamos, o algodão por um determinado período foi o produto que alavancou a economia desta localidade, muitos compradores deste produto visitaram o Vilarejo em busca de comercializar o “Ouro Branco” como era mais conhecido o algodão

² Aroeira ou arueira, vegetação da família anacardiácea típica da região do Sertão paraibano.

pelos agricultores, pois lucraram muito com a venda deste produto, e assim, conseguiram manter suas famílias por muito tempo com o seu cultivo.

No ano de 1917, percebendo o aumento da população naquela localidade, a Excelentíssima Mitra Diocesana da cidade de Cajazeiras enviou um de seus Padres para ir celebrar missas naquele Sitio, o Padre Francisco Lopez de Souza, mais conhecido como Padre Lopez. O mesmo havia tomado posse no dia 11 de Fevereiro de 1917, na Paróquia Nossa Senhora da Piedade, que tinha como Secretario Paroquial o Padre João Guimarães. Vendo todo entusiasmo dos moradores do Sitio Aroeiras, o Padre Lopez convocou todos os proprietários de terras para discutir a construção da capela daquele povoado. E ficou decidido que as terras que fossem doadas para a construção do Templo Religioso pertenceriam à capela, pois era uma exigência da Diocese.

Nas imagens abaixo temos doadores do terreno para a construção da capela Coração de Jesus na cidade de Bom Jesus (PB).



FOTO – 2. Pedro Carlos de Moraes e sua esposa Dina Maria da Conceição e Agostinho Gonçalves de Moraes. Imagens de (1918) Fonte: Brito 2002, p. 20.

O senhor Pedro Carlos, sua esposa Dina Maria e o senhor Agostinho Gonçalves eram agricultores e residiam já algum tempo no Sitio Aroeiras e segundo a Escritura Pública de Doação, compareceu à casa do senhor Antônio Gonçalves Moreira, também agricultor e morador da mesma localidade, e fizeram a doação de uma parte de suas terras para a construção da capela.

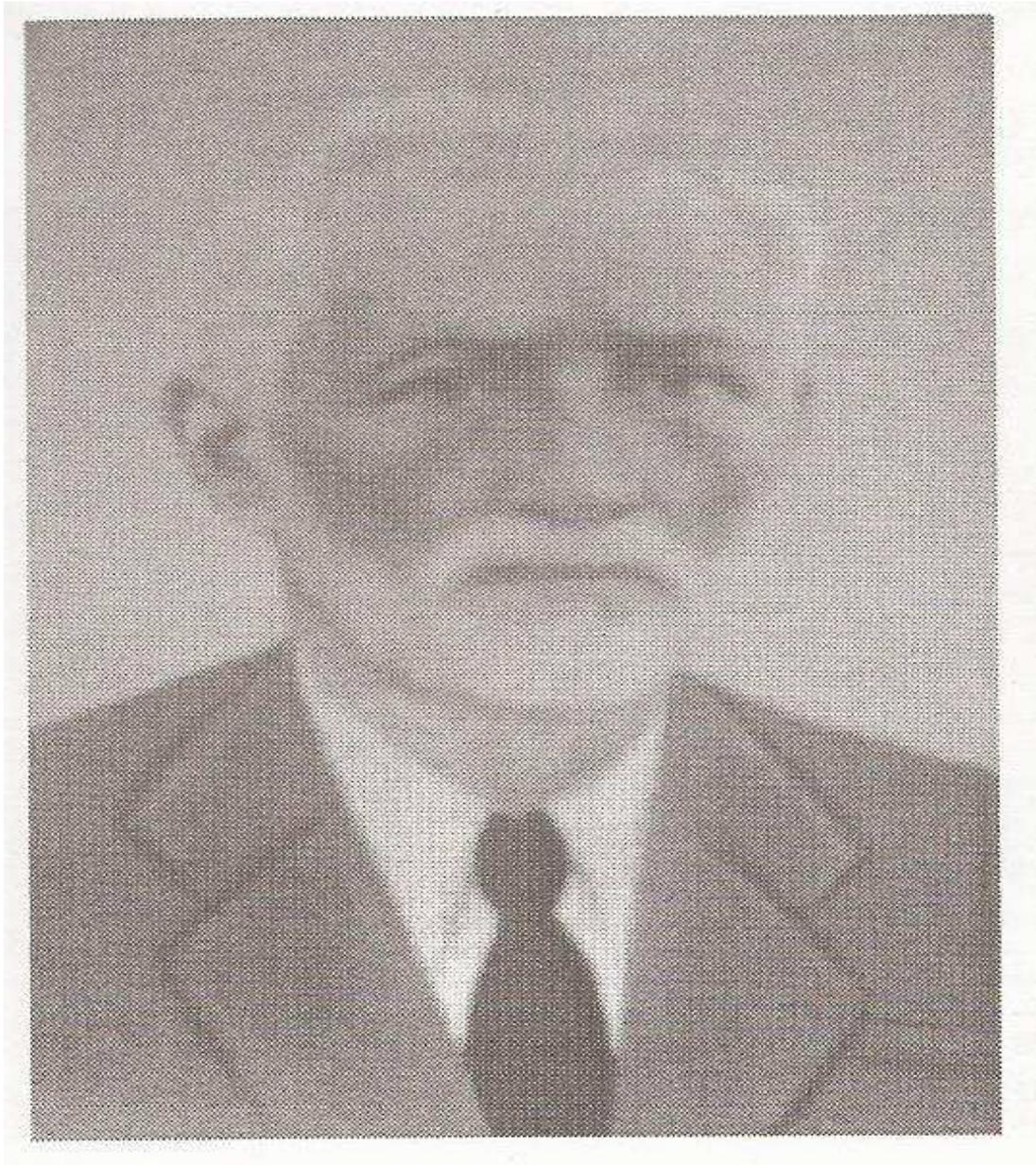


FOTO – 3. Antônio Gonçalves Moreira. Um dos doadores do terreno para o patrimônio da Capela.

Fonte: Brito 2002, p. 31.

A partir do momento que começaram as doações para a construção da capela, os moradores de Aroeiras e de sítios adjacentes como Escurinho, Mata Fresca, Forquilha, Cabaceira e Extrema, passaram a trabalhar no desmatamento do local onde seria edificada a primeira capela para cultos religiosos naquela localidade. Assim, surgiram mais doadores de terras, como: Maria do Carmo de Jesus, José Antônio Leite, João Vieira de Amorim, Mariano Caetano Leite e sua esposa Cândida Maria Leite e João Caetano Leite. Todos os doadores eram proprietários de terras e agricultores residentes no Sítio Aroeiras e suas adjacências.

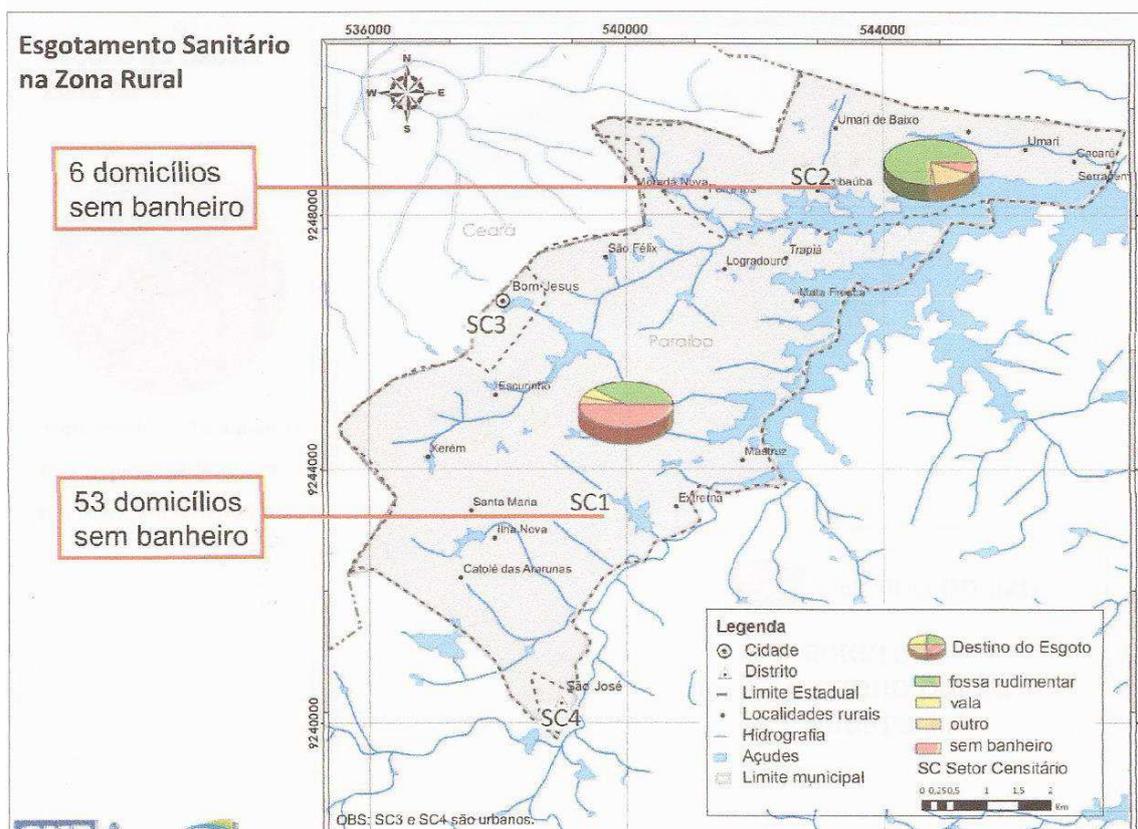


FOTO – 4. Sítios que pertencem ao Município de Bom Jesus. Fonte: Uso e Ocupação da Área Urbana em Bom Jesus PB. Andrade, 2011, p. 4.

No entanto, em meio a toda euforia de doação do terreno para a construção da Capela, surge um problema. Um dos doadores, o senhor João Vieira de Amorim, agricultor e proprietário de terras, que residia no Sítio Cabaceira no vizinho Estado do Ceará, queria que a capela fosse construída em seu terreno, mas os outros doadores que tinham suas terras na Paraíba queriam que fosse feita a construção em suas terras. Então, depois de muitas conversas, durante o ano de 1918, ficou decidido que a capela seria construída no meio das terras das famílias doadoras.

Assim, no dia 10 de agosto de 1920 foi feita a escritura de doação do Patrimônio Coração de Jesus, à Mitra Diocesana de Cajazeiras (PB), sob nº 3.931, registrada em 1945 pelo Tabelião José Rodrigues de Holanda. O registro foi efetuado no livro 03 e folhas 54 sob nº de ordem 3.931.

Carlos de Moraes, Sítio Sossego (CE). Extraímos esta informação da Escritura Pública do Patrimônio Coração de Jesus, 1918.

Assim, percebe-se que a construção da capela no Sítio Aroeiras foi feita em meio a grandes debates entre os moradores e doadores do local, mas sua edificação ficou concretizada da seguinte forma: metade da Igreja foi construída nas terras paraibanas e a outra metade nas terras cearenses, dessa forma, ninguém ficou com mágoas, visto que foram todos beneficiados com a benfeitoria.

A capela foi sendo construída pelos próprios moradores que trabalhavam nos finais de semana, pois durante a semana, eles labutavam em suas terras. Dessa forma, a capela, de início, foi levantada de madeira e barro, pois era um material de fácil acesso e mais barato do que alvenaria, já que retiravam este material de suas próprias terras. Este tipo de construção é conhecido aqui no sertão paraibano como casa de Taipa³. Foi, portanto, com essa edificação que os moradores passaram a frequentar mais ainda as missas celebradas pelo Padre Lopez no templo religioso que ficou pronto em Setembro de 1922. No entanto, antes da construção da capela as missas eram celebradas debaixo das árvores da região, como Juazeiros e Aroeiras.

Com o passar dos anos o vilarejo de Aroeiras passou por períodos de grandes problemas, como a Grande Seca de 1932 e longos períodos de estiagem que afetou diretamente as culturas de subsistência daqueles moradores de Aroeiras, que eram basicamente o feijão, milho e algodão. Segundo o senhor Pedro Santana⁴, “As sucessivas secas e as grandes estiagens prejudicaram muito a vida do homem do campo, pois faltou nestes períodos água e comida tanto para os animais quanto para nós.” Com esta fala, percebe-se que não é de hoje que o problema das secas vem prejudicando o povo nordestino, porém, os mesmos sempre dão um “jeitinho” para conviver com este problema.

A partir da metade do século XX, a Vila Aroeiras foi sendo mais povoada e a Diocese de Cajazeiras junto com os moradores viram a necessidade de reformar a capela. Assim fizeram, e depois a nomearam de Sagrado Coração de Jesus.

³ Casa de taipa foi um tipo de moradia construído com madeira e barro. Utilizando a própria vegetação nativa da região.

⁴ Pedro Santana, aposentado e residente em Bom Jesus (PB) a mais de 50 anos.

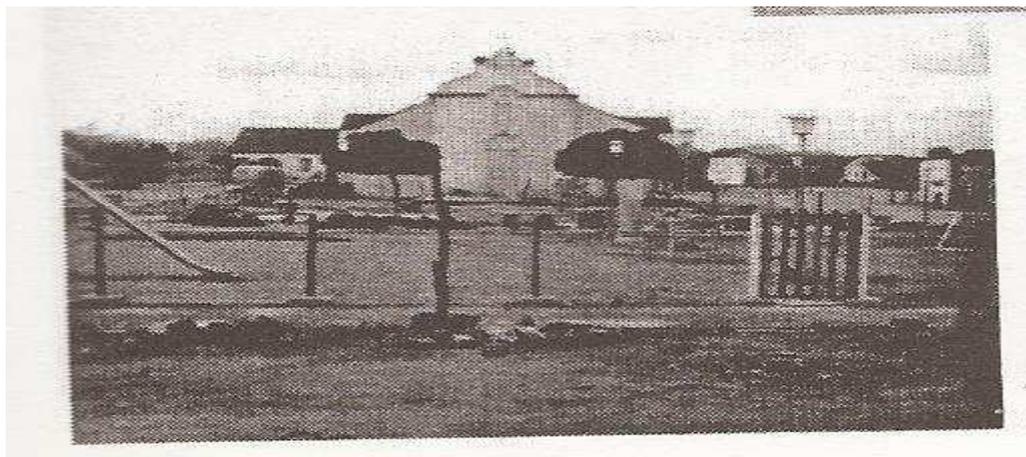


FOTO – 6. Primeira reforma da Capela Coração de Jesus. Fonte: Brito 2002, p. 27.

A imagem acima nos mostra a capela já construída de alvenaria e ao seu redor cercado de arames farpados, pois estavam terminando a primeira reforma em 1960. Percebe-se ao seu entorno a vegetação ainda intacta e poucas casas construídas ao seu redor. Este local cercado que observamos, é a Praça Prefeito Antônio Rolim, ponto de encontro da população para as celebrações periódicas que aconteciam todo segundo domingo de cada mês. Era também onde a juventude se encontrava para brincar e conversar.

Os moradores do Sítio Aroeiras durante esses encontros na praça, decidiram inventar algumas brincadeiras que se tornaram eventos culturais e tradicionais naquele lugarejo, entre essas brincadeiras se destacam a Corrida de Jumento, Pau de Sebo e Carretas de Judas. Estas brincadeiras de criança foram se transformando em festas tradicionais. A Corrida de Jumento e o Pau de Sebo foram criados durante as festividades de carnaval, segundo Eliomar Gonçalves de Brito⁵, “Tudo começou a partir de uma conversa entre eu e meu amigo Gérson Carlos, na bodega de José de Brito Irmão (Zuza Brito) que era comerciante no ano de 1968. Quando então chegou várias pessoas montadas em jumentos para fazer suas compras, e Gérson falou Eliomar, vamos animar o carnaval desse lugar, fazendo uma corrida de jumento”. (BRITO, 2002. p. 70). Naquele mesmo ano fizeram a então Corrida de Jumento em Bom Jesus e o próprio Eliomar Brito participou daquela festa. Com mostra a imagem abaixo.

⁵ Eliomar Gonçalves de Brito, Historiador e residente nesta localidade há 50 anos.



FOTO – 7. O senhor Eliomar de Brito mostra o jumento que ele correu na primeira corrida de jumento em 1968. Fonte: Brito, 2002. p. 71.

Naquele ano de 1968 a corrida aconteceu no período do carnaval e a partir deste momento passou a fazer parte das comemorações culturais daquela cidade. Como mostra a imagem, evidenciando o que foi a primeira Corrida de Jegue da cidade de Bom Jesus.

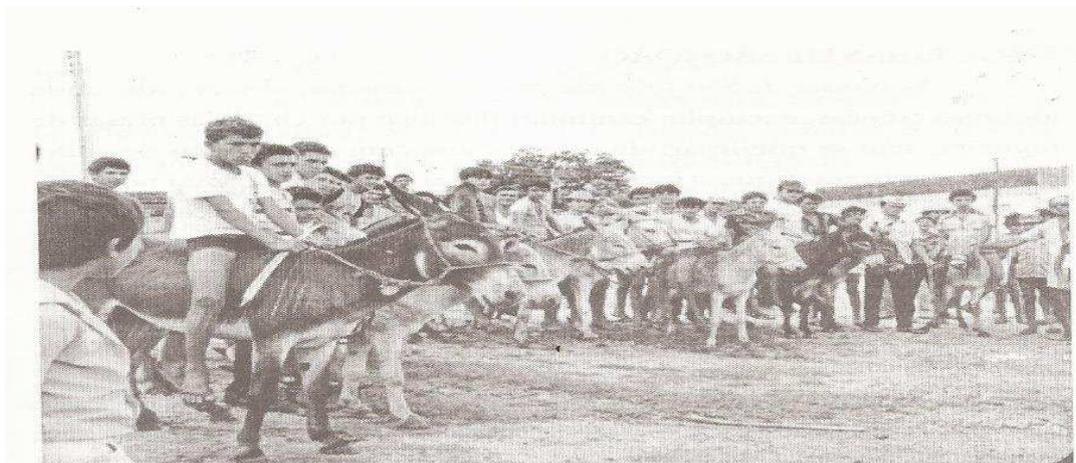


FOTO – 8. Imagem da primeira Corrida de Jumentos da Cidade de Bom Jesus em 1968. Fonte: Brito, 2002. p. 70 e 71.

Assim, a primeira Corrida de Jumento aconteceu, como mostra à imagem acima, no ano de 1968, e assim, permanece até hoje. Tornou-se uma festividade cultural daquela cidade. Hoje a Corrida de Jumento já é bem diferente das passadas, como mostra a imagem:



FOTO – 9. Corrida de Jumentos na cidade de Bom Jesus. Fonte: arquivo da Prefeitura de Bom Jesus (PB), 2014.

Já a brincadeira Careta de Judas acontece no período da Semana Santa, pois é quando os Católicos Apostólicos Romanos celebram a Paixão e Morte de Jesus Cristo. Esta festividade ainda acontece nos dias atuais, sendo assim, uma tradição cultural desta localidade.

O Pau de Sebo acontece no mês de Junho quando é celebrada a festa de São João, ou as festas Juninas. Durante a festa é colocado um grande pedaço de madeira roliço com 6 metros de altura, e nesta madeira passa uma espécie de gordura animal (sebo de gado) tornando a superfície escorregadia, nesta madeira é também colocado dinheiro para que os participantes consigam pegar. Os participantes precisam subir na madeira e retirarem suas recompensas e quem conseguir chegar ao topo é o grande vencedor. Esta brincadeira também é uma tradição da cidade e atrai muitos participantes e pessoas saem de suas residências para assistir a esse espetáculo cultural.

Com o passar do tempo, a Vila Aroeiras passaria segundo o Decreto do Governo do Estado da Paraíba, a Distrito Judiciário de Bom Jesus, sob Lei Nº 2.779 de 18 de Janeiro de 1962. Em seu Art. 1º destaca: “Fica criado, no Município de Cajazeiras, o Distrito Judiciário

de Bom Jesus, com sede na Vila de igual nome”. O Distrito de Bom Jesus não demorou muito para se tornar cidade, no ano seguinte, sob o Decreto do Governo do Estado da Paraíba foi criado o Município de Bom Jesus, sob Lei Nº 3.096 de 05 de Novembro de 1963. Que em seu Art. 1º enfatiza “Fica criado o Município de Bom Jesus, desmembrado do Município de Cajazeiras, com sede na atual Vila do mesmo nome, que fica elevada a categoria de cidade”.

A cidade de Bom Jesus é pacata, simples, com suas virtudes de cidade interiorana, com seus eventos típicos, culturais e tradicionais, mesmo que pareçam de certa forma inusitados, mas é fundamental e de grande importância para os habitantes daquela cidade.

O Município de Bom Jesus está localizado no extremo Oeste do Estado da Paraíba, e seu pequeno território limita-se a Sudoeste com Cachoeira dos Índios (PB); A Sudeste e Leste com Cajazeiras (PB); a Norte com Santa Helena (PB); A Oeste com a cidade de Ipaumirim-CE. No mapa a seguir, mostraremos com ajuda de efeito de computador o mapa da cidade de Bom Jesus e suas linhas limítrofes, que determina seu limite de território para com os outros municípios da Federação. Ainda neste mesmo mapa, vamos perceber dois pontos dentro dele, um é a sede da cidade de Bom Jesus, o outro, é o Distrito de São José, que está sob Jurisdição da cidade de Bom Jesus.



FOTO – 10. Mapa da cidade de Bom Jesus (PB). Fonte. Programa de apoio técnico as prefeituras. Município de Bom Jesus. (2012)

O município de Bom Jesus está inserido na Mesorregião do Sertão Paraibano, compondo a Microrregião de Cajazeiras. Tem o Clima Quente e Seco na maior parte do ano e ocupa uma área de 46,9 km². Sua distancia para a Capital João Pessoa é de aproximadamente 500 km. Sua população em 2010 era de 2.600 habitantes, de acordo com os dados do Censo do IBGE publicado em Outubro de 2010.

De acordo com dados do IBGE Censo 2010, sua estrutura urbana apresenta 85% das vias pavimentadas e 100% iluminadas. No entanto, não é isto que percebemos, andando na cidade de Bom Jesus, observa-se que temos deficiências quanto a pavimentações de ruas, pois

não são todas que estão recebendo pavimentações e sua estrutura iluminária também necessita de atenção, ou seja, estes números apresentados pelo órgão do Governo Federal são contraditórios, na realidade a situação é bem diferente.

O sistema de Saúde Municipal esta ligado com a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) e hoje, está à disposição da população um hospital com seis leitos e equipado com Médicos, Odontólogos, Enfermeiros, Técnicos e profissionais auxiliares; todo este aparato com o objetivo de se trabalhar em prol dos cidadãos Bom-jesuenses. Ainda possui uma Estrutura Funcional da Secretaria de Saúde localizada no Bairro Asa Branca com vários atendimentos específicos desde Fisioterapias, Coleta de Sangue e Ultra- Sonografia. Hoje a Saúde dos habitantes de Bom Jesus melhorou muito em relação ao passado recente.

Na educação a cidade procura investir o que pode para melhorar cada vez mais os índices de Analfabetismo e propõe projetos voltados para a distorção daqueles alunos que estão fora da faixa etária nas séries iniciais. Podemos citar como projetos que buscam minimizar estas situações da educação: Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Brasil Alfabetizado. Esses programas visam atender as necessidades da população, o objetivo é melhorar a cada ano e propor uma educação de qualidade.

No entanto, não é só isto que se considera uma melhoria na educação, observa-se que a rede Municipal de Ensino trabalha objetivando o aperfeiçoamento de seu ensino. Com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 observa-se que 80% dos alunos com mais de 10 anos estão frequentando a escola, mostrando, assim, que os investimentos estão dando resultados positivos. Como mostra o resultado do (IDEB) do ano de 2013, onde a referida escola bateu a meta proposta pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). A meta era de 3.7 e a escola ficou com média 3.8, mostrando que o trabalho desenvolvido está dando resultados positivos.

Nesta mesma perspectiva de desenvolvimento da educação, a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria do Carmo Gonçalves, localizada na cidade de Bom Jesus, na Rua 05 de Novembro no centro da cidade é a maior do município com 600 alunos matriculados em 2014, dados fornecidos pela própria secretaria da escola. Hoje esta escola desenvolve projetos esportivos e culturais com seus alunos, como: karatê, teatro, aulas de música, futebol, tênis de mesa e capoeira. Isso mostra um pouco do desenvolvimento da educação desta cidade. A escola também está inscrita para a realização das avaliações feitas anualmente pelo Governo Federal com seus programas educacionais, como a Provinha Brasil, Olimpíadas da Língua Portuguesa e as OBMEP- Olimpíadas Brasileiras de Matemática das

Escolas Públicas. Mesmo não sendo premiada em nenhuma das modalidades citadas, demonstra que está participando de programas voltados para a Educação.

Segundo dados do INEP, em 2012, o número de alunos matriculados na rede municipal, isso englobando toda a cidade de Bom Jesus, era de 446 matrículas. Fazendo um comparativo com os números de 2014, percebe-se que houve um aumento significativo de alunos matriculados na rede municipal de ensino, pois, somente em uma única escola do município temos 600 alunos matriculados, demonstrando que a educação nesta cidade é levada a sério.

Ainda neste mesmo ano de 2012 os Bom-jesuenses observaram uma discussão na Câmara de Vereadores de Bom Jesus sobre um projeto de Lei do Deputado Estadual Antônio Vituriano de Abreu, que estadualiza a estrada que liga Bom Jesus à cidade de Santa Helena-PB. A Lei de Nº 9.827, de 06 de Julho de 2012 traz em seu Art. 1º “Fica estadualizada, em toda sua extensão, a estrada que liga as sedes dos Municípios de Bom Jesus à Santa Helena.”

Isso foi tema de muitas discussões entre vereadores da base aliada a este projeto (Situação) e a (Oposição) desta cidade. Vejamos a seguir um discurso do vereador Tito Líbio da base Situacionista “Esta estadualização vai trazer para este Município muito progresso, pois a partir desses investimentos a cidade vai proporcionar mais trabalho para sua população” (Líbio 2013). Observa-se que a Situação queria que a estadualização da estrada acontecesse, pois para ela era um fato positivo para a geração de emprego e renda. Da mesma forma que os Situacionistas, os vereadores de oposição queriam a estadualização, pois segundo a vereadora Neide de Dão, “Esta obra com certeza irá trazer para esta pequenina cidade e para sua população grande desenvolvimento, pois a partir dela virão outros projetos importantes” (Gonçalves, 2013).

No entanto, alguns populares não observavam pelo viés do progresso, para o Agricultor Geraldo Pereira⁶ “Esse negocio de passar uma estrada por dentro de nossa cidade para outra vai trazer muito é bandido e roubo” (Pereira, 2014). Vejam que essa estadualização não estava agradando a todos, segundo o senhor Geraldo Pereira os mais beneficiados seriam os políticos “Isso só está acontecendo por que os políticos querem votos, mas que esse projeto não vai sair do papel é mais uma promessa desses políticos”.

Ao contrário do pensamento do senhor Geraldo, está o do comerciante Francisco Juvêncio⁷, segundo ele “Tudo vai melhorar quando esta estrada sair, pois teremos mais pessoas passando por aqui, e assim, temos a possibilidade de vender mais, e podemos até,

⁶ Geraldo Pereira de Souza, agricultor, 58 anos e residente em Bom Jesus (PB).

⁷ Francisco Juvêncio, comerciante, 46 anos e residente em Bom Jesus (PB).

quem sabe, aumentar o nosso negócio” (Juvêncio, 2014). Assim, vimos que a estadualização da estrada que liga Bom Jesus a Santa Helena é vista por vários pontos de vistas, cada um defendendo o seu posicionamento.

Observa-se, portanto, que esta estadualização é importante para o desenvolvimento da Cidade de Bom Jesus, pois trará um fluxo maior de veículos e de pessoas, tendo a possibilidade de aumentar o número de empregos informais. Ainda teremos investimentos estaduais nesta cidade, pois ficou a critério do Departamento de Estradas e Rodagem (DER/PB) a pavimentação, manutenção, conservação e segurança da rodovia. Dessa forma, temos a expectativa da criação de muitos empregos para esta obra.

Já para este trabalho, esta estadualização da estrada que ligará os dois municípios, proporcionou uma boa discussão entre a população, pois observamos os pontos de vista e percebemos que cada uma defende o seu lado, proporcionando um debate acalorado entre os que serão mais “beneficiados”. Assim, sua relevância não termina aqui, no futuro poderemos observar outros debates depois da sua construção definitiva.

Faremos agora uma esplanada geral sobre como se encontra os limites territoriais na Cidade de Bom Jesus, apontado pela pesquisa do IBGE no censo de 2010. Os limites interestaduais entre o Estado da Paraíba e o Estado do Ceará que acontecem dentro da própria cidade de Bom Jesus se dão da seguinte forma, inicia-se pelo cruzamento da BR 230 até o Riacho Timbaúba, por este até o Riacho Cacaré, por este até o limite interestadual Bom Jesus – Cajazeiras. Já os limites das Tri Junções dos Municípios de Ipaumirim-CE, Santa Helena - PB e Bom Jesus-PB, dão-se pelo Riacho Cacaré, por este até o Riacho Timbaúba, até os limites Paraíba- Ceará. Outro limite importante que devemos selecionar é do cruzamento da PB-420, saída para Cachoeira dos Índios, pois nesta localidade encontra-se o único Distrito da cidade de Bom Jesus, o Distrito de São José. Situado nos limites da saída da PB-420 com o cruzamento da BR-230, limitando-se com a cidade de Cachoeira dos Índios e Cajazeiras-Paraíba.

No entanto, a partir destes limites surge a questão que é à base norteadora desta pesquisa, ou seja, a cidade de Bom Jesus está dividida entre Paraíba e Ceará, segundo dados do IBGE 2010. Existe, portanto, partes do território da cidade que está localizada no vizinho Estado do Ceará, como bairros e instituições como veremos durante o trabalho.

1.2. A Cidade de Bom Jesus Dividida: Instituição e Representação.

A cidade de Bom Jesus nasceu entre os Estados do Ceará e da Paraíba, e dessa forma, alguns Bairros e Instituições foram ao longo do tempo sendo edificados em terras cearenses, como os bairros Pernambuquinho, Pedro Dantas Sampaio, Alto da Boa Vista e Asa Branca. Enquadra nesta mesma perspectiva, está a Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA) que é localizada na parte cearense. Como mostra as imagens abaixo.

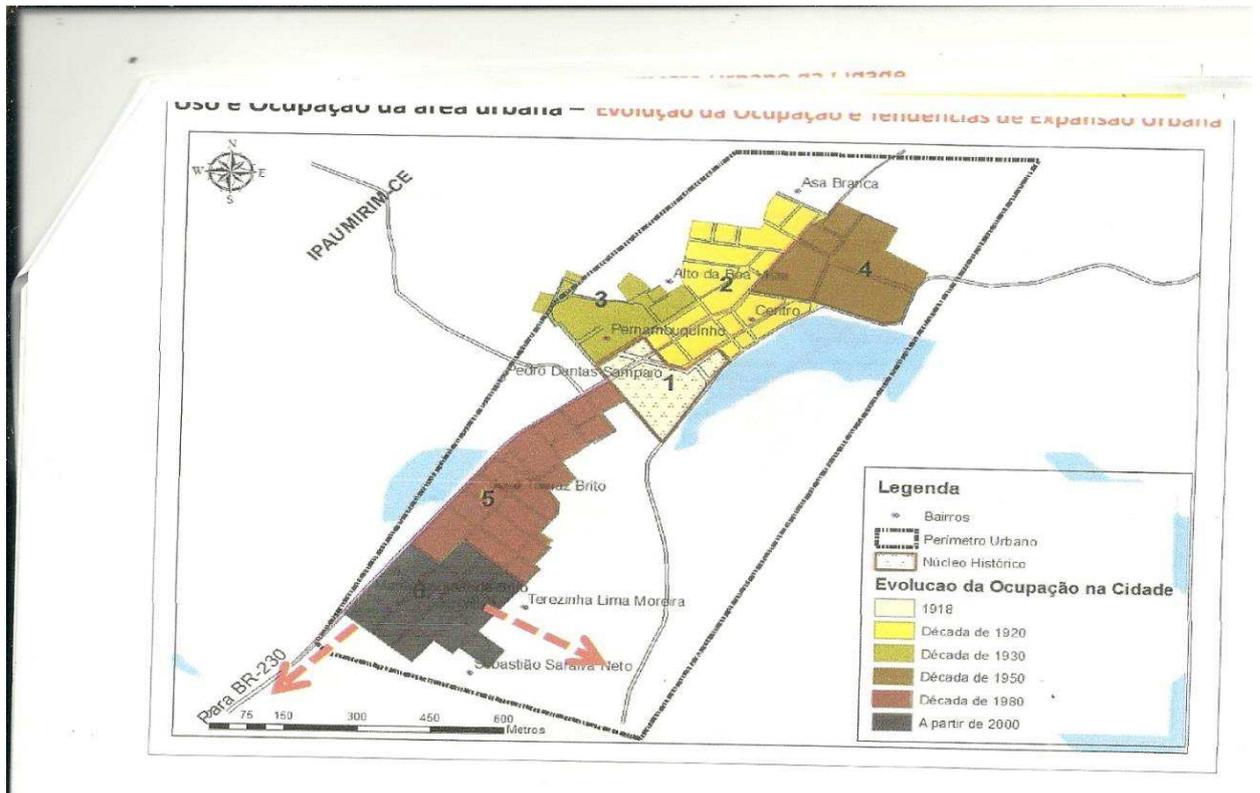


FOTO – 11. Uso e Ocupação da Área Urbana em Bom Jesus-PB. Fonte: Urbanista Camila Andrade (2011, p.03).



FOTO – 12. Companhia de Água e Esgoto da Paraíba, Bom Jesus. (acervo pessoal, 20 de Fevereiro de 2014).

Na figura 11, observa-se que os bairros citados anteriormente estão todos localizados na parte cearense, pois os limites que estão tracejados no mapa que vai do Bairro Asa Branca até os limites da BR 230 são territórios do Estado do Ceará. Dessa mesma forma, observa-se na imagem 12 que a CAGEPA está edificada também em solo cearense, assim como boa parte da cidade de Bom Jesus, segundo dados do IBGE 2010 e imagens do Google Earth.

Em seguida, iremos observar algumas imagens de instituições que estão localizadas na cidade de Bom Jesus e não por acaso estão situadas na parte paraibana. Por qual motivo essas benfeitorias se localizam na parte paraibana e não na parte cearense?

Dessa forma, conversando sobre a localização das edificações, logo se percebe que a população de Bom Jesus afirma que isso só aconteceu por que os políticos sabiam que não poderiam construir nada de importante na parte cearense, por que em algum momento isto poderia ser questionado, e assim, as edificações mais importantes foram construídas na Paraíba.



FOTO – 13. Instituições de uso coletivo em Bom Jesus PB. Fonte: Andrade, 2011, p. 3.

Na imagem acima, observa-se as principais instituições que existem na cidade de Bom Jesus todas localizadas na parte paraibana, a Câmara de Vereadores, Posto de Bancos, a Prefeitura, os Correios, Mercado Público e Unidade de Saúde.

Ainda podemos citar outras instituições que são importantes para a cidade, como a Igreja Sagrado Coração de Jesus, CRAS, Cemitério, Centro Cultural e Ginásio de Esporte Francisco Sales Duarte.

No entanto, a inquietação do Governo do Ceará se dá por que uma parte da cidade de Bom Jesus foi construída dentro do seu território, ou seja, é justamente esta faixa de terra que é questionada até hoje. Observando a imagem de satélite veremos que o questionamento feito pelo Estado do Ceará é pertinente.

Desta forma, a população residente na parte cearense relata que a partir deste questionamento do referido território, tornou-se mais difícil o investimento do Governo Paraibano nesta localidade. Relatam que do lado do Ceará foi construída uma lavanderia que tinha como objetivo beneficiar a população de toda a cidade de Bom Jesus. Mas devido o problema da divisão, hoje se encontra desprezada, pois o município de Bom Jesus (PB) não investe mais no território cearense como mostra a imagem:



FOTO – 14. Imagem da Lavanderia hoje, situada em Aroeiras (CE). (acervo pessoal, 20 de Fevereiro de 2014).

Esta imagem mostra o descaso que está acontecendo com a parte que pertence ao estado do Ceará, indignando os moradores desta localidade. Observa-se a vegetação cobrindo todo o local que deveria proporcionar benefícios à população carente. No entanto, o que se observa é a infraestrutura do local desabando. Hoje a manutenção deste local é a critério do Município de Ipaumirim - CE. Ou seja, esta construção está edificada na parte que pertence ao Ceará. Mas foi o Estado paraibano quem construiu, no momento que não havia tanta discussão sobre a divisão. Portanto, este é um dos problemas que encontraremos nesta localidade dentre outros que relataremos mais adiante.

De acordo com o Plano Diretor Participativo de Saneamento Básico da cidade de Bom Jesus Paraíba, relatados pela Geógrafa Camila Barbosa no ano de 2010, mostra que a cidade apresenta alguns problemas estruturais, como a má qualidade no tratamento da água, o abastecimento de água não contempla todos os domicílios e cerca de 6% dos domicílios não tem água em suas residências (IBGE, 2010). Ainda existem bairros com graves problemas de irregularidades do abastecimento, como: Terezinha Lima Moreira, Sebastião Saraiva Neto e Maria Singular de Brito, mais conhecidos como Casas Populares. Como estes bairros ficam mais distantes da CAGEPA, e esta empresa ainda não tem equipamentos suficientes para sanar toda a demanda necessária, fica, portanto, uma boa parte da população com o déficit de água, gerando, assim, um grande problema para os moradores.

Ainda com base no Plano Diretor, no ano de 2012, visando amenizar a situação do abastecimento de água da cidade de Bom Jesus o então Prefeito Manoel Dantas Venceslau com o apoio do Deputado Estadual Antônio Vituriano de Abreu, conseguiram junto ao Governo Estadual da Paraíba uma solução para amenizar o problema, foi feita a implantação de uma Estação de Tratamento de Água (ETA) ⁸. O Plano veio para melhorar a situação dos moradores, como mostra o relato de um morador “Esta estação de tratamento foi muito importante, pois teremos água com mais frequência, e não só isso, vai ter água tratada o que não tínhamos aqui”. (Juvêncio, 2014).

Ainda, segundo o Plano Diretor de Saneamento, a cidade de Bom Jesus vem desenvolvendo projetos para amenizar os problemas de abastecimento de água, tanto na sede do município quanto na zona rural. No Sítio São José, local onde existem mais habitantes dentre os sítios pertencentes a Bom Jesus, existe um reservatório de água para distribuição para aquela comunidade carente, mesmo sendo uma água salobra⁹ de advinda de poço artesiano, é bem recebida pelas pessoas daquela localidade. No entanto, esta água não é tratada. Na Timbaúba outro sitio de Bom Jesus, foi feita uma caixa com capacidade para 7.000 litros de água para ser distribuída para aquela comunidade. Mas também é água salobra. Já os outros sítios vizinhos da sede da cidade foram contemplados com um projeto do Governo Federal que disponibilizou a construção de cisternas para armazenamento de água da chuva para o consumo humano.

Contudo, o questionamento que propormos é analisar se a cidade de Bom Jesus é Paraibana ou Cearense. Pois, fica evidente que há uma história peculiar sobre essa divisão e seus habitantes. Uma vez que os mesmos vivenciam esta situação cotidianamente. Dessa forma, para entender um pouco mais sobre o nosso objeto de estudo, reportaremos aos personagens que fizeram e fazem parte dessa história surreal, evidenciando, assim, seus relatos sobre a divisão da cidade de Bom Jesus.

⁸ Mesmo não tendo acesso a documentação primária, a discussão se sustenta pela leitura de textos que trabalham esta questão.

⁹ Água de poço que não recebe tratamento adequado para o consumo.

CAPÍTULO II

CONSTRUÇÕES DAS IDENTIDADES DOS MORADORES DA CIDADE DE BOM JESUS PARAÍBA

2.1. Possibilidades de trabalhos com a História Oral

Neste capítulo abordaremos algumas questões que darão mais sustentação ao trabalho, discutindo as identidades dos Bom-Jesuenses. Essas identidades se apresentam diante de uma situação inusitada, que é a divisão da cidade de Bom Jesus entre dois estados diferentes. A qual estado elas se sentem pertencentes? Existe algum tipo de represália por morar na outra parte da cidade? Ou seja, os moradores são retidos de algum tipo de benefício? Qual estado investe mais na cidade, Paraíba ou Ceará?

Discutiremos estas questões a partir das falas dos colaboradores e com o auxílio de autores que discutem esta problemática. Evidenciaremos neste trabalho, a pesquisa com a História Oral. Ou seja, nesta perspectiva, tentaremos produzir este trabalho de forma inédita para a cidade de Bom Jesus.

Este estudo com a oralidade dos próprios personagens é interessante por que observamos que cada um dos entrevistados se remete ao mesmo fato de formas diferentes. Ou seja, suas falas, suas memórias, são reflexões íntimas de cada protagonista desta história na cidade de Bom Jesus.

Ronald Grele descreve em sua fala o poder que a oralidade tem quando estamos falando de transmissão de eventos acontecidos.

“As pessoas sempre relatam suas histórias em conversas. Em todos os tempos, a história tem sido transmitida de boca em boca. Pais para filhos, mães para filhas, avós para netos; os anciãos do povoado para geração mais nova, mexeriqueiros para ouvidos ávidos; todos, a seu modo, contam sobre acontecimentos do passado, os interpretam, dão-lhes significado, mantêm viva a memória coletiva. Mesmo na nossa época de alfabetização generalizada e de grande penetração dos meios de comunicação “a real e secreta história da humanidade” é contada em conversas e, a maioria das pessoas ainda forma seu entendimento básico do próprio passado, por meio de conversas com outro”. (GRELE *apud* FREITAS, 1995, p.5).

Como observamos na citação acima entendemos um pouco do que a oralidade nos proporciona para entendermos algumas questões que envolvem a fala e a memória das

peessoas. Estas falas são transmitidas de geração para geração, são histórias do seu tempo, que redimensionam para um passado que não vivemos, mas que neste momento temos a possibilidade de voltar e tentar entender o que aconteceu e de que forma estes fatos aconteceram.

Com ajuda da História Oral temos a possibilidade através de entrevistas, vídeos ou filmagens de lembrarmos o passado e reviver de alguma forma, lembranças que poderiam estar adormecidas, ou até mesmo, que já estavam esquecidas pelos personagens.

De acordo com o pensamento de Freitas sobre a História Oral ela enfatiza que:

“O mínimo que podemos dizer é que a História Oral é uma fonte, um documento, uma entrevista gravada que podemos usar da mesma maneira que usamos uma notícia do jornal, ou uma referência em um arquivo, em uma carta.” (CAMARGO1994, p.78 *apud* FREITAS, p. 6).

FREITAS (2002) divide a História Oral em: Tradição Oral, História de Vida e História Temática. É importante atentarmos para cada questionamento a ser feito para os nossos colaboradores, pois abordaremos questionamentos que podem ir de encontro com as histórias de vida dos mesmos, e neste caso necessitamos entender o posicionamento do entrevistado. Por isso, ao se trabalhar com este método de pesquisa, precisamos articular bem as entrevistas, pois, temos a obrigação de considerar que os colaboradores (entrevistados) detenham de seus próprios sentimentos, dessa forma, o pesquisador não deve se deixar levar pela emoção. Deve, portanto, considerar tudo o que foi proferido pelo colaborador sem tentar influenciar suas respostas.

Ao trabalharmos com a História Oral é importante antes de tudo, selecionarmos com antecedência os colaboradores, pois, precisamos saber quais estarão disponíveis para dar sua parcela de contribuição. Esta seleção de colaboradores é fundamental para que não haja imprevistos no decorrer da pesquisa. Depois, precisamos elaborar um roteiro, ao qual estarão elencadas as questões a serem discutidas durante o trabalho. Outro fato importante é não adiantarmos o roteiro ao entrevistado, pois, dessa forma, evitamos respostas previamente elaboradas, ocultando, assim, a sua espontaneidade de resposta. Pois,

“A entrevista, como ferramenta da História Oral, é uma forma de captação do vivido humano, cuja forma necessita de diversos procedimentos para atingir o objetivo proposto, tais como a disposição de aparelhos eletrônicos, da disponibilidade para que a conversa com o entrevistado (colaborador) seja dinamizada com fluidez, e que o entrevistador esteja atento às ações

emotivas de seus colaboradores, como gestos, lágrimas, riso, silêncio, pausas, expressões faciais, que fazem parte da entrevista de História Oral”. (SILVA, 2011, p.10 *apud* CAVALCANTE, 2013, p.38-39).

Com base no pensamento de SILVA (2011), outros fatores são tão importantes quantos os já citados anteriormente, pois, para trabalharmos com entrevistas precisamos planejar com antecedência o dia, hora, local e colaboradores das entrevistas, são procedimentos necessários para que haja uma melhor participação e para que as colaborações sejam feitas com mais espontaneidade. Lembrando que estes procedimentos precisam ser em comum acordo com os colaboradores, pois, é claro, são os personagens principais dessa História.

Dessa forma, utilizaremos as entrevistas como método para desenvolver este trabalho, seguindo o pensamento de MEIHY (2007) em que ela destaca que o ponto fundamental ao se trabalhar com depoimentos, gravações e expressões orais é entender que os colaboradores estarão falando no presente. Dessa forma, cabe ao pesquisador, apenas registrar as informações passadas pelo entrevistado.

“O ponto de partida das entrevistas em história oral implica aceitar que os procedimentos são feitos no presente, com gravações, e envolvem expressões orais emitidas com intenção de articular ideias orientadas a registrar ou explicar aspectos de interesses planejados em projetos”. (MEIHY, 2007, p. 13- 14 *apud* CAVALCANTE, 2013. P. 39).

Diante do apresentado acima, trabalhar com a História Oral é muito complexo, precisamos redobrar as atenção, tornando-se necessário o diálogo com documentos escritos sobre o tema, contudo, não deve haver qualquer desconfiança do que foi falado oralmente pelos colaboradores. Segundo MEIHY (2007) uma prática de apreensão de narrativas feitas através do uso de meios eletrônicos é destinada a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente, e facilitar o conhecimento do meio imediato.

Dessa forma, aliada a História Oral, observamos que a fala e as memórias dessas pessoas são fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, pois se trata de tentar entender o questionamento da divisão da cidade de Bom Jesus (PB).

Assim, Paul Auster conceitua o sentido da memória sendo algo importante para os seres humanos, pois a partir dela pode-se construir o imaginável, dependendo de suas lembranças do passado. Pois só o ser humano detém desta capacidade psicológica. Para o autor:

“Existimos como seres humanos porque podemos contar histórias. Oliver Sacks escreveu que pessoas neurologicamente sãs contam a si mesmas as histórias de suas vidas todos os dias. Vivemos numa narrativa. Há uma espécie de linha que seguimos e que nos liga o ontem, ao hoje e ao amanhã. É claro que montamos e cortamos muitas coisas, sobretudo aquilo que não se encaixa no que pensamos ou queremos ser. Escrevemos a nossa própria história. É o que leva para o futuro.” (Auster, *apud* FREITAS, 2011, p.30).

São nestas memórias que iremos buscar mais esclarecimentos a respeito da divisão da cidade de Bom Jesus, a fim de tentar entender se realmente há esta percepção de divisão na mente dessas pessoas. Dessa forma, a ênfase maior será evidenciada entre os anos de 1991 a 1994. Também tentaremos entender a partir das memórias se no momento que estava para haver a divisão, politicamente falando, houve alguma discussão por parte do Poder Legislativo da cidade de Bom Jesus questionando o fato ocorrido ou houve apenas mobilização de grupos de populares em defesa dessa divisão.

2.2. Impactos da divisão vivenciada pela população de Bom Jesus

A população de Bom Jesus convive hoje com a divisão entre Ceará e Paraíba, mas, vamos procurar entender segundo relatos como essa divisão aconteceu e quais impactos ela proporciona para a população até os dias de hoje.

A senhora Francisca Lopes¹⁰ é a primeira a levantar a problemática da divisão da cidade, na qual Bom Jesus estava inserido, ou seja, foi ela que no ano de 1991 junto com um colega, perceberam que a cidade de Bom Jesus não era apenas território paraibano, mas que uma grande parte pertencia ao Estado do Ceará.

“No entanto, falar da divisão da cidade de Bom Jesus é complicado, porque, a cidade nasceu entre os limites de dois Estados Paraíba e Ceará, e nós só percebemos que uma grande área da cidade de Bom Jesus – PB estava dentro do Estado do Ceará no ano de (1991) quando fui chefe do recenseamento do (IBGE) na cidade de Bom Jesus. Foi analisando o mapa da cidade que observei algo estranho, as linhas do Ceará adentravam a cidade de Bom Jesus - Paraíba, e foi aí que chamei o chefe responsável pelo censo do (IBGE) da cidade de Ipaumirim - Ceará naquele mesmo ano de (1991) para eu explicar aquele fato estranho que acabara de perceber, pois até o momento não estava entendendo nada. Foi então, que o senhor Leandro chefe do IBGE de Ipaumirim Estado do Ceará disse o seguinte: Francisca Lopes, o limite territorial dessa cidade Bom Jesus (PB) não obedece a uma linha reta, e sim, linhas curvas de níveis, ou seja, segundo a topografia do terreno, a água das chuvas que declinarem para o Leste é Paraíba e as que

¹⁰ Francisca Lopes da Silva, 51 anos, funcionária pública aposentada e reside no município há 33 anos.

declinarem para Oeste é Ceará. Ou seja, a divisão existe, mas de início não houve questionamentos por partes dos Estados, só algum tempo depois isto vai acontecer. E será o Estado do Ceará o questionador deste território”.

Em seguida, questionada sobre os benefícios e descasos que ocorrem na cidade de Bom Jesus ela relata que:

“Nunca existiu essa questão de sermos usufruídos pelos benefícios do Estado do Ceará, sempre tudo que aparece de benefício para a cidade de Bom Jesus sempre foram conseguidos pela Paraíba. Para melhor lhe dizer, as contas de água e luz consecutivamente sempre foram fornecidas por empresas paraibanas como a (CAGEPA) e (ENERGISA) nunca a (CAGECE) nem tão pouco a (COELCE) empresas de fornecimento de água e energia do Estado do Ceará questionou isso”.

Esta é a visão da senhora Francisca Lopes sobre a questão da divisão da cidade de Bom Jesus. Observa-se que a fala da colaboradora evidencia o fato dessa questão até o momento nunca ter sido questionada pelas partes interessadas, pois isso só ocorreu por que ela verificou o erro dos limites territoriais entre os dois Estados.

Já o senhor João Dantas¹¹, relata suas lembranças sobre a divisão de sua cidade natal.

“No ano de 1975 quando o atual Prefeito da cidade de Bom Jesus era José Gonçalves Moreira, a cidade de Ipaumirim começou a questionar a cidade de Bom Jesus sobre os limites territoriais existentes entre elas. Mas neste ano ficou só neste falatório, que Bom Jesus, parte de seu território pertencia ao Estado do Ceará. Mas isso se intensificou anos seguintes em (1991) quando a cidade de Ipaumirim resolveu “brigar” pelo seu território, pois surgiu a conversa que o IBGE havia recenseado uma parte da cidade de Bom Jesus para o Estado do Ceará”.

Neste relato observa-se que o senhor João Dantas menciona que uma discussão havia iniciado já no ano de 1975, mas que para ele, só iria haver um maior debate a respeito dos limites territoriais anos mais tardes. Em seguida ele continua sua fala relatando de onde partiu o questionamento sobre a divisão, e qual o objetivo da mesma.

“Naquela época, o diretor do Censo do IBGE da cidade de Lavras da Mangabeira era o senhor Andrade, e o mesmo era Professor do Colégio Joaquim Umbelino da cidade de Bom Jesus. Assim, ele e Francisca Lopes, que era a recenseadora da cidade de Bom Jesus naquele ano resolveram recensear a cidade em duas partes, uma Paraíba e o outro Ceará. O que percebi naquele momento era apenas uma questão política, pois quanto maior a população de

¹¹ João Dantas Gonçalves, 76 anos, escrivão substituto do Cartório de Registro Civil da cidade de Bom Jesus e aposentado.

uma cidade mais arrecadação para o Município. A divisão ficou da seguinte forma: Do Sítio Cabaceiras até o centro da cidade de Bom Jesus ficou sendo Ceará e esta parte da cidade denominou-se Aroeiras Ceará pertencendo à cidade de Ipaumirim. Mas que até hoje no mapa do Ceará não existe no Município de Ipaumirim, o referido Sítio Aroeiras”.

Diante do relato, observamos que há rancores quando se fala da divisão da cidade de Bom Jesus, pois para João Dantas isto só aconteceu por cunho político, visando aumentar arrecadações em prol do município cearense.

O colaborador Domingos Gonçalves¹², vereador da cidade de Bom Jesus nos anos 1988 a 1996, relata um pouco do que aconteceu naquele ano de (1991) sobre a divisão da cidade.

“Houve sim na Câmara Municipal de Bom Jesus naquele ano de (1991) alguns debates sobre o assunto da divisão da cidade. Nós Vereadores solicitamos uma reunião com o Diretor do IBGE da Paraíba. Neste encontro foi discutida a questão da divisão, e ele deu uma sugestão. Falem com os Prefeitos da cidade de Bom Jesus e de Ipaumirim para eles, desse modo, falarem com os seus líderes na Câmara dos Deputados Estaduais dos ambos Estados. Só a Assembléia Legislativa¹³ dos Estados é quem poderá resolver esta situação. No entanto, este acordo nunca aconteceu”.

Segundo a fala do colaborador, no início da década de 90 houve uma intenção de tentar resolver a questão da divisão em Bom Jesus, mas as articulações políticas daquela época não tiveram êxito, e continuamos a perceber que a divisão na referida cidade ainda gera muitas discussões. Como observaremos na fala do senhor Eliomar de Brito que foi Secretário de Saúde da cidade de Bom Jesus no período 2001 a 2004 e Secretário da Agricultura nos anos de 2008 a 2012.

“A cidade de Bom Jesus, como nascida entre os limites dos Estados Ceará e Paraíba sempre teve esta questão de divisão. No entanto, a discussão acirrou-se mais nos anos 91, quando o recenseamento do IBGE daquele ano, deixou de computar as pessoas que residiam na parte do Ceará. Neste momento, embates foram travados na Câmara de Vereadores de Bom Jesus para tentar resolver a questão. Mas até hoje não foi resolvido nada, acredito que não está resolvido, por que envolve força política, ou seja, ainda veremos muitas discussões sobre este assunto”.

¹² Domingos Gonçalves Moreira, 82 anos, funcionário público aposentado e residente em Bom Jesus há 81 anos.

¹³ Busquei a documentação, mas não tive acesso aos mesmos.

Não muito diferente dos outros relatos, o senhor Eliomar Brito fala da referida divisão como uma questão ainda a ser resolvida, e enfatiza que a força política é o grande entrave para solucionar a discussão.

No entanto, em seu discurso, Eliomar Brito apresenta a situação em que o Município de Bom Jesus mais sofreu decorrente desta divisão.

“Foi no ano de 2002 quando houve uma revisão dos Títulos dos Eleitores na cidade de Bom Jesus, foi então, que neste momento, nós percebemos que havíamos perdido quase 200 eleitores para o Estado vizinho (Ceará). O interessante é que não podíamos fazer nada naquele momento, pois o Juiz Eleitoral da Comarca de Cajazeiras estava com o Mapa de Bom Jesus em mãos que constatava que o território de Aroeiras é pertencente ao Estado do Ceará”.

Percebe-se, assim, que havia um interesse político tanto por parte da Paraíba quanto do Ceará em questionar esta divisão. Naquele ano de 2002, principalmente, pois havia eleições para Deputados e Governadores dos Estados.

Nesta mesma linha de raciocínio o senhor Domingos Gonçalves lembra muito bem como desenrolou a revisão eleitoral na cidade de Bom Jesus no ano de 2002. Segundo Domingos Gonçalves, “O Juiz Eleitoral da Comarca de Cajazeiras Paraíba, mediu até algumas casas que se localizam bem ao meio da linha territorial, entre a Paraíba e o Ceará”. Isso gerou mais discussão pela população, e este fato chamou a atenção de toda a imprensa da região que escreveu até matéria de jornal sobre este fato inusitado ocorrido na cidade de Bom Jesus.

Dessa forma, observa-se a importância do estudo da História Oral, pois a partir dos relatos acima surgem algumas possibilidades de entendimento sobre a questão da divisão territorial em Bom Jesus. Seja uma disputa por território ou por questões políticas, visando, assim, angariar votos para o seu respectivo estado. Isso fica claro nos depoimentos dos colaboradores.

Outra questão trabalhada nesta pesquisa está relacionada diretamente com os moradores da cidade de Bom Jesus, tentando entender como elas se denominam: paraibanos ou cearenses? No entanto, mesmo com a divisão política, esta pesquisa servirá para pensarmos até que ponto esta divisão territorial e política interferem nas ações e no sentimento de pertencimento dos moradores da cidade.

Para o senhor Damião de Souza¹⁴, morador do território pertencente ao Ceará e eleitor do mesmo estado, denomina-se paraibano e não cearense. Pois, ser paraibano para o

¹⁴ Damião Barboza de Souza, 74 anos, aposentado e residente em Aroeiras (CE).

colaborador é pagar seus impostos na Paraíba, usufruir dos benefícios paraibanos e ter acesso e direito a toda e qualquer instituição da parte paraibana. Mas para ele, esta questão já poderia ter sido resolvida se houvesse mais interesse dos políticos.

Já a senhora Maria Itamar¹⁵, fala que “Desde quando chegamos à referida cidade, ouvimos falar desta divisão, mas sou cearense por que nasci no Ceará, mesmo não sendo beneficiada por esse Estado”. Aqui já se observa que a moradora se identifica mais com o Estado do Ceará. No entanto, deixa claro que usufrui dos benefícios da Paraíba.

O senhor Domingos Gonçalves diz ser pertencente aos dois estados, segundo ele “Nasceu no estado do Ceará, mas é beneficiado pela Paraíba”. Neste sentido, está havendo em Bom Jesus o que Stuart Hall (2006) chamou de “Crise de Identidade”. Para o autor isto acontece quando “Algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”. Os moradores da referida cidade vivem dúvidas indenitárias, havendo incertezas em pertencerem a um determinado local.

Outros colaboradores mostram-se claramente pertencentes a um determinado lugar, e são bem enfáticos quando se fala em identificação com um dos dois Estados. A colaboradora Francisca Lopes evidencia em sua fala.

“Sou Paraibana de coração, apesar de ter nascido no Ceará. Tenho familiares que moram na parte do Ceará, mas convivo com elas naturalmente. Não tenho nenhum atrito por isso. Mesmo nunca existindo essa questão de sermos usufruídos pelos benefícios do Estado do Ceará”.

Portanto, o que se observa segundo a participação dos moradores nesta pesquisa, é que não são todos os Bom-jesuenses que se denominam paraibanos. Há aqueles que se identificam como cearenses, havendo, assim, discordâncias entre os colaboradores. Mas a maioria se considera pertencente ao estado da Paraíba. Vale salientar que esta é uma questão de identificação com o lugar social onde eles estão inseridos.

Contudo, a divisão da cidade de Bom Jesus segundo alguns colaboradores trouxe mais problemas do que benefícios. Como relata o senhor Eliomar de Brito,

“a divisão da cidade foi e está sendo um problema até hoje. Pois, a cidade perdeu eleitores, perderam todos os benefícios empregados naquela área do Ceará, como: Pavimentação de ruas, Rede de Esgoto e Construção de uma Lavanderia Pública. Perdemos ainda Arrecadações Tributárias de impostos (IPTU) que hoje está sendo recolhido pelo Estado do Ceará”.

¹⁵ Maria Itamar da Silva Souza, 58 anos, funcionária pública e residente há 38 anos em Bom Jesus (PB).

Dessa forma, se observa a indignação do colaborador quanto a esta problemática. Fica evidente que toda infraestrutura e outros benefícios desenvolvidos em Aroeiras foram com recursos extraídos do Governo da Paraíba, e por isso, a revolta é maior por parte do colaborador. Ou seja, de acordo com o relato, o estado do Ceará mesmo questionando aquela área, pouco fez para amenizar a situação deste local.

O senhor Elienêr Dantas¹⁶, afirma que sempre ouviu seus pais falarem sobre a divisão e que a parte que pertence ao Ceará sempre foi beneficiada pela Paraíba, e continua sua fala dizendo que,

“É interessante, porém, percebemos que ainda hoje isso continua criando problema para Bom Jesus. Mesmo nos dias de hoje quando a interdependência e a globalização definem as fronteiras e limites, que esse não é um problema exclusivo de Bom Jesus, esse fator se torna coadjuvante diante de uma infinidade de outros de ordem Política, Social, Econômica e Administrativa. Porém, o problema reside, principalmente, no fator dos gastos públicos e na ausência de ajuda financeira por parte do Ceará para amenizar os gastos com a população de Aroeiras, pois a mesma é bancada pelo Município de Bom Jesus Paraíba”.

Diante do relato acima podemos perceber que a população não está satisfeita com esta situação, mas remete a uma culpabilidade dos antigos gestores municipais e estaduais de ambos os estados. Para Elienêr Dantas este problema que persiste já poderia ter sido resolvido, e dessa forma, amenizaria os gastos que o município de Bom Jesus ainda custeia para a população de Aroeiras, pertencente ao estado do Ceará.

De acordo com o assunto abordado neste trabalho que envolve a questão da territorialidade, percebe-se que é fácil identificar tais limites que separam Bom Jesus (PB) e Aroeiras (CE), pois existem pontos físicos que marcam esta divisão, como: A Rua Antônio Caetano Leite e a Praça Prefeito Antônio Rolim, ambas são marcos naturais que delimitam o território pertencente a Paraíba e ao Ceará. Vejamos as imagens:

¹⁶Eliênêr Dantas Amorim, 43 anos, atualmente Secretário de Educação do município de Bom Jesus e reside há 42 anos nesta localidade.



FOTO – 15. Rua Antônio Caetano Leite. Acervo pessoal, em 22 de Abril 2014.



FOTO – 16. Rua Praça Prefeito Antônio Rolim. Acervo pessoal, 22 de Abril 2014.

Neste contexto,

“O território surge na tradicional Geografia Política como espaço concreto em si (com seus atributos naturais e socialmente construídos), que é apropriado, ocupado por um grupo social e representa o espaço concreto dominado por uma sociedade ou por um Estado e identificado pela posse”. (Souza, 2009 *apud* SCACABAROSSO, 2013, p. 641).

Com base neste conceito de território citado por Souza, percebe-se que a sociedade Bom-jesuense com o passar do tempo foi se identificando com o território que sempre considerou como sendo paraibano, dessa forma, não é de se espantar quando se ouve a população dizer que são paraibanos.

Ainda de acordo com SOUZA (2009) que entende que uma divisão territorial pode partir de vários fatores dentre eles “A concepção do território como um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”. Segundo esta visão, a divisão do território é determinada por diversificações de poderes ou até mesmo, por lutas políticas. Neste sentido, SANTOS (1994. p. 120 - 121), vem falar que “As fronteiras territoriais também são essenciais, uma vez que delimitam a área alcançada por essas relações de poder, sendo as mais conhecidas, as fronteiras Nacionais e outras delimitações políticas como, por exemplo, subdivisões Estaduais internas”.

Analisando o pensamento de Santos, é correto dizer que as fronteiras são essenciais. No entanto, para a situação da cidade de Bom Jesus esta fronteira é causa de grandes discussões, pois vai de encontro com questões políticas, financeiras e administrativas, além, de “mexer” com a questão da identidade dos habitantes da cidade. Mesmo sabendo que este território é lugar de práticas religiosas, culturais e étnicas de todos.

Desta forma, conversando com o senhor Gonzaga¹⁷, o mesmo relata que antigamente não se falava nesta divisão da cidade de Bom Jesus. Aroeiras pertencia à Paraíba e não ao Ceará, no entanto, quanto aos benefícios, sempre foi beneficiada pela Paraíba.

“Eu cheguei aqui em Bom Jesus quando tinha 20 anos de idade, mas de uns tempos pra cá esta questão de divisão territorial só fez aumentar as discussões, ou seja, só veio para atrapalhar a nossa vida, o Estado do Ceará não faz nada por Aroeiras. Os políticos só vêm aqui no tempo das eleições, passando o período eleitoral não vemos mais ninguém. Para melhor lhe falar, eu sou um dos moradores que mais brigo com o descaso que existe aqui em Aroeiras (CE), eu já trouxe o Prefeito de Ipaumirim, Vereadores e até um Deputado Estadual para ver o esgoto que existe a céu aberto despejando restos de dejetos em frente a minha casa, mas nada resolveram e continua tudo do mesmo jeito com as mesmas precariedades”.

¹⁷ José Gonzaga, 70 anos, aposentado e residente em Aroeiras (CE) há 50 anos.

Outro relato no sentido de descontentamento e descaso com o território de Aroeiras é o da senhora Maria Itamar, relata o seu descontentamento com esta divisão.

“Eu moro aqui há uns 30 anos, ouço muito falar nesta divisão e sei que de uns anos para cá isto vem prejudicando muito o relacionamento dos que moram em Aroeiras e as pessoas que moram no lado da Paraíba, mas na verdade, nos somos beneficiados mesmos é pela Paraíba, o Ceará pouco faz por Aroeiras. Ou seja, se precisamos de atendimento médico recorreremos à Paraíba, Transporte Escolar, Abastecimento de Água e Energia tudo vem da Paraíba. Então, por que não se resolve logo esta situação? O Ceará nunca se preocupou com os moradores desta localidade, para eles, Aroeira serve é apenas para lhe dar os 50 ou 60 votos no tempo das eleições”.

Segundo os relatos acima, conclui-se que a situação ainda gera muitos conflitos e discussões, pois a população não está satisfeita com o descaso por parte do estado do Ceará com Aroeiras. De acordo com suas falas já foram esquecidos há muito tempo pelo referido estado. Em outras palavras, o que sustenta ainda esta discussão é a vontade da cidade de Bom Jesus em resolver esta problemática.

Enfim, quando este problema irá se resolver não sabemos, mas o que se sabe é que muitas articulações políticas irão acontecer para tentar de uma forma amigável ou não, resolver esta questão de divisão territorial, visto que é jogo de interesse político, já que os mesmos são os únicos que poderão resolver o problema. No entanto, a sociedade aguarda ansiosa pelo desfecho final desta história que terá, com certeza, outros capítulos a serem escritos.

Na sequência deste trabalho daremos continuidade nesta discussão. Abordaremos o perfil sócio - econômico dos habitantes da cidade de Bom Jesus (CE) e da Bom Jesus (PB).

CAPÍTULO III

A Bom Jesus Paraibana e a Bom Jesus Cearense: Progresso versus Descaso.

3.1. Perfil Sócio Econômico da Cidade de Bom Jesus Paraíba

Neste ponto da discussão faremos uma abordagem com relação ao perfil sócio-econômico dos moradores da cidade de Bom Jesus. Levando em consideração o espaço em que estes cidadãos estão inseridos, já que este espaço é do convívio de todos. No entanto, observa-se que nem todos são pertencentes a este lugar, embora residam ali, imaginam pertencerem a outro lugar como pudemos observar nas falas dos colaboradores.

Para falar do perfil sócio econômico da cidade de Bom Jesus (PB) tomaremos como base os dados do IBGE divulgados em 2010.

A população da cidade de Bom Jesus (PB) em 2010 era de 2400 habitantes, incluindo os residentes na Bom Jesus cearense (Aroeiras). Sendo que residentes na zona urbana eram 998 habitantes e na zona rural 1412 habitantes. A partir desses dados percebe-se que a maioria da população vive na zona rural, são pessoas simples que trabalham na agricultura para retirar o seu sustento e de sua família. São criadores de gados, de caprinos e suínos, e a maioria da produção desses animais é para vender na cidade, adquirindo, dessa forma, mais um meio de remuneração para completar a subsistência de suas famílias.

Assim, a cidade de Bom Jesus (PB) segundo dados do IBGE (2010) concentra um relevante número de pobreza, ou seja, é uma cidade com um índice de pobreza muito elevado chegando aos 52,90%, fazendo com que sua população simples viva em contraste com a realidade do mundo moderno. Já que a modernidade adentra esta cidade, mas a população não acompanha na mesma proporção. Ou seja, é uma cidade que ainda vive no estilo da calmaria de cidade interiorana.

Por outro lado, um dado preocupante divulgado em 2010 pelo IBGE corresponde ao IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), que em 2010 era de apenas de 0,5, fazendo com que a cidade tenha um dos níveis mais baixos do estado da Paraíba.

Como resultado de todos estes dados supracitados, estima-se que em 2013 a população da cidade de Bom Jesus (PB) seja de apenas 2495 habitantes, um crescimento de 95 habitantes em três anos, mostrando, assim, a capacidade mínima de crescimento desta cidade. Desta forma, sendo uma cidade interiorana e tendo como sua principal fonte de renda

a agricultura, mostra-se com níveis de desenvolvimento relativamente baixo de acordo com os dados do IBGE (2010).

3.2. A Bom Jesus Cearense (Aroeiras) e os problemas enfrentados pela população proporcionados pela falta de investimentos do Estado do Ceará.

É notório identificarmos muitos problemas enfrentados pela população residente em Aroeiras, mas o que chama mais atenção é o fato dos moradores já terem reivindicado muito esta falta de investimentos na saúde, educação, infraestrutura, transporte e coleta de lixo, e o que se percebe é que nada foi feito para amenizar esta situação da população.

Percebe-se muita falta de conscientização por parte dos poderes públicos de ambos os Estados. Os moradores ficam prejudicados com uma série de problemas, tais como: esgoto a céu aberto, lixo, falta de saneamento básico, lugares públicos totalmente destruídos por falta de interesse político, a única escola que existe em Aroeiras está totalmente destruída e desativada a mais de 10 anos e, por fim, faltam médicos. Ou seja, é um absurdo o que constatamos *in loco* nesta localidade.

As pessoas residentes naquela localidade falam muito a respeito dessas questões, pois para elas, são obrigações da cidade de Ipaumirim - CE fazer estes investimentos, pois foi o estado do Ceará que questionou aquele faixa de terra, local desmembrado da Paraíba por forças desconhecidas até hoje, mas na realidade quem sofre os prejuízos desta divisão e dos descasos são as pessoas que residem nesta localidade.

Com toda esta problemática, fazendo uma pesquisa de campo, observamos alguns problemas *in loco*, pois um dos moradores me convidou a ir naquele local e constatar o que está acontecendo, o descaso com aquelas pessoas. O senhor Gonzaga pediu para que registrasse uma imagem, pois para ele é uma vergonha a situação da coleta de lixo.

Esta é uma das marcas da incompetência da Administração Pública, o lixo só está em um recipiente adequado por que a Prefeitura Municipal de Bom Jesus fez uma doação para aquelas pessoas. Mas, observa-se que não cabe tanto lixo no recipiente, ficando uma boa parte jogada no chão. Observemos na imagem a seguir.



FOTO – 17. Coleta de lixo em Aroeiras (CE). (Acervo pessoal, 20 de Fevereiro de 2014).

Segundo o colaborador, não cabe a prefeitura de Bom Jesus fazer isto em Aroeiras, pois é obrigação da Prefeitura Municipal de Ipaumirim fazer esta coleta de lixo.

Outro grave problema citado pela população é o esgoto a céu aberto, pois jorra ao ar livre sem ter um local apropriado para ser canalizado, tornando um grande risco para a saúde dos moradores daquela localidade e de toda a população de Bom Jesus.

A imagem que observaremos a seguir foi também um pedido feito pelo colaborador, o senhor Gonzaga, que insistiu em mostrar o descaso por falta de saneamento básico em Aroeiras (CE). Após a imagem observaremos o que o colaborador falou sobre este fato.



FOTO – 18. Esgoto a céu aberto em Aroeiras (CE). (Acervo pessoal, 20 de Fevereiro de 2014).

“Este problema já é de muitos anos, eu mesmo moro aqui a mais de 50 anos e posso falar muito sobre este problema, isso começou no ano de 2001, quando o então Prefeito da cidade de Bom Jesus o senhor Auremar Lima Moreira conseguiu fazer o Saneamento Básico da cidade de Bom Jesus (PB) e uma boa parte de Aroeiras (CE). No entanto, este esgoto foi programado para ser jogado fora da cidade, e assim foi feito, o esgotamento foi lançado em um terreno inapropriado, pois este local pertencia ao senhor José Maria e o mesmo não aceitou que aquele esgoto fosse desembocar em suas terras. Foi então que em um determinado dia, o dono da terra onde o esgoto era jorrado resolveu proibir aquela prática, então ele quebrou o cano do esgoto e proibiu que fosse feito a encanação, ficou então, o esgoto jogado ao ar livre caindo em frente a minha residência”.

É nítida a indignação por parte do senhor Gonzaga, ele relata o problema deste esgoto, mas existem vários outros problemas de ordem Administrativa, como o descaso da Lavanderia Municipal que o Governo Paraibano construiu no ano de 1997 no Governo do então Prefeito Auremar Lima Moreira, que depois dos questionamentos da divisão foi abandonado pelo Estado do Ceará, e desta forma, a Paraíba também não mais investiu naquela localidade.

Podemos verificar na imagem como esta obra se encontra hoje no ano de 2014. Seu objetivo foi trazer melhorias e beneficiar a população mais carente do município, mas na prática, nunca foi inaugurada.



FOTO – 19. Lavanderia Maria das Graças em Aroeiras (CE). (Acervo pessoal, 20 de Fevereiro de 2014).

A imagem mostra a Lavanderia por fora totalmente abandonada, a vegetação cobre sua estrutura física, o amontoado de lixo ao lado e o telhado caindo aos poucos. Esta é uma imagem que nos faz pensar como é a vida desses moradores de Aroeiras. Mesmo tendo sido construídas instituições para melhorar a vida da população local o que se observa é que de nada essas construções serviram para melhorar suas vidas.



FOTO – 20. Imagem do lado de dentro da lavanderia Maria das Graças em Aroeiras (CE). (acervo pessoal, 20 de Fevereiro de 2014).

Essas duas imagens mostram como está hoje a Lavanderia Municipal de Aroeiras, abandonada e entregue ao lixo.

Já a educação de Aroeiras está entregue ao relento, a única escola que existe, foi construída pelo governo do Ceará, no mandato do Prefeito Luiz Alves da Silva da cidade de Ipaumirim (CE) no ano de 2001. A referida escola funcionou apenas no primeiro ano, depois não funcionou mais. Um dos motivos para que não funcionasse foi à falta de alunos suficientes, já que a maioria dos alunos preferiam estudar na Paraíba e não no Ceará. Pelo fato de que havia pouco investimento na escola e sua funcionalidade estava em condições precárias.

Desta forma, ficou esquecida e abandonada assim como a Lavanderia e até hoje serve apenas como moradia de morcegos, plantações de milho, feijão e jerimum pela população que mora perto desta localidade. Além de servir como local para a prática de pichações, como pode ser constatado na imagem a seguir.



FOTO – 21. Escola Municipal de Ensino Fundamental João Vieira Leite Amorim de Aroeiras (CE).
(acervo pessoal, 22 de Abril de 2014).

Hoje, os moradores que residem próximo desta escola fazem uso de seu entorno para plantar alguns produtos de subsistência, prática comum há muitos anos, uma vez que nunca houve proibição nem fiscalização de como a escola está atualmente.

Segundo os moradores isso só acontece por que os prefeitos que já foram eleitos em Ipaumirim (CE) nunca se interessaram em promover melhorias para aquela população, o maior interesse é apenas no tempo das eleições, visando angariar votos para eles. Ou seja, nada de benefícios para Aroeiras, apenas o voto interessa.

Enfim, muitos são os descasos enfrentados pela população da Bom Jesus Cearense (Aroeiras), o que percebe-se é que os moradores não estão contentes com esta situação, mas, segundo os relatos dos colaboradores, ficam á mercê de decisões políticas.

Dessa forma, toda esta problemática é refletida nos dias atuais quando a população necessitada por desenvolvimento e melhores condições de vida relatam ainda sobre a questão discutida. Para os colaboradores tudo poderia ser melhor se não houvesse esta divisão.

O descaso ainda é bem visível na cidade de Bom Jesus, são ruas sem pavimentação, esgoto a céu aberto e falta de saneamento básico. Por fim, todos estes problemas, possivelmente, permanecerão até que a divisão da cidade seja resolvida. Ou seja, até que os estados cheguem a um “denominador comum”, muitos problemas como os já citados irão permanecer.

Enfim, o que se percebe com os relatos dos colaboradores é a forma como eles falam da problemática, pois sabem que existe a divisão, mas de alguma forma, são prejudicados por este acontecimento. Contudo, não foi possível responder e/ou aprofundar todos os questionamentos impostos pela pesquisa, por motivos superiores, sobretudo pela escassez de material e a natureza monográfica do estudo, o que remete à futuras investidas na questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi o primeiro a tratar sobre a questão específica da divisão da cidade de Bom Jesus – PB, no período de 1991 a 1994, e como este fato repercute até nos dias atuais no referido Município.

Durante todo o trabalho, enfrentamos muitas dificuldades que, por fim, foram superadas à custa de muito trabalho e dedicação. Dificuldades ligadas, sobretudo, à escassez de materiais e fontes para pesquisa, que aos poucos foram sendo superadas com a ajuda dos colaboradores que dividiram conosco seus conhecimentos e suas histórias sobre o momento histórico em análise.

A divisão da cidade de Bom Jesus, como vimos, é repleta de questionamentos, muitas dessas questões surgiram durante o desenvolvimento da pesquisa, e não foi possível responder e/ou aprofundar todos. Contudo, procuramos desenvolver este estudo problematizando algumas das questões que achávamos relevantes, já que, como já dito anteriormente, o próprio trabalho exige certa especificidade.

Diante desta situação, surgiu um primeiro problema a ser enfrentado: buscar as referências bibliográficas para o desenvolvimento da pesquisa, encontrar novas fontes históricas que pudessem completar as já existentes e tentar obter informações que fossem, de algum modo, esclarecedoras para responder às dúvidas e/ou questionamentos surgidos no decorrer do estudo. Essas novas fontes foram os relatos orais, auxílio do escritor da nossa Região Eliomar de Brito, Arquivos do Governo do Estado da Paraíba e documentos do Cartório de Registro Civil de Bom Jesus, todos usados para o desenvolvimento do trabalho.

Com base nas análises documentais e nos relatos dos colaboradores podemos identificar que o período estudado de 1991 a 1994 foi marcado por grandes discussões políticas e sociais no que diz respeito aos limites territoriais da cidade de Bom Jesus – PB. Mas, de acordo com os discursos dos entrevistados, estas discussões foram necessárias para entendermos a real situação do Município de Bom Jesus quanto ao seu limite de espaço físico, já que boa parte de seu território pertence ao vizinho Estado do Ceará.

Antes de toda a discussão sobre a divisão da referida cidade, a localização em que foi instituída a cidade de Bom Jesus já deixava indícios de que no futuro algo de errado poderia acontecer. No entanto, não se acreditava que poderia ser tão drástica as consequências da formação da cidade entre os limites da Paraíba e do Ceará. Mas o inevitável aconteceu, e o

questionamento foi deliberado pelo Estado do Ceará, questionando uma parte da cidade de Bom Jesus, que segundo o Ceará pertence a ele.

Fica evidente, segundo a fala dos colaboradores, que este questionamento iniciou nos anos de 1991 e 1994, pois estes anos foram de maior debate sobre a problemática. Houve debate na Câmara de Vereadores de Bom Jesus, entre o IBGE e entre a população em geral. Ou seja, entre os anos de 91 e 94 a cidade viveu o grande dilema, Bom Jesus é afinal, Paraíba ou Ceará? O fato foi parar até em manchetes de jornais do Estado da Paraíba, o qual retratou como um fato inusitado e inacreditável.

Depois do término da pesquisa percebemos que ainda há muito para se entender acerca da divisão da cidade de Bom Jesus - PB seja pelo véis da política ou da população, visto que ainda há muito que se estudar para entender como vai ser o futuro desta situação na cidade de Bom Jesus.

Dessa forma, esse trabalho, não finaliza nossa caminhada, pois instiga o aprofundamento dos lapsos deixados e de novos questionamentos que poderão surgir como possibilidades para outros estudos.

REFERÊNCIAS

- ATLAS (Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).
- BRITO, Eliomar Gonçalves de. **Fatos e Personagens da História de Bom Jesus** / 1ª edição 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 183-191.
- FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas, 2002.
- Governo da Paraíba; Lei nº 1.198 de 02 de Abril de 1955.
- Governo da Paraíba; Lei nº 2.779 de 18 de Janeiro de 1962.
- Governo da Paraíba; Lei nº 3.096 de 05 de Novembro de 1963.
- Governo da Paraíba; Lei nº 9.827 de 06 de Julho de 2012.
- HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomás Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11ª. Edição, 2006 – Rio de Janeiro.
- IBGE, Censo Demográfico 2010 (Divulgação – Outubro / 2011)
- IBGE, Censo Demográfico do ano 2000. **Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002/2003**.
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **NOTA 1: Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2013**.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradutor Bernardo Leitão (et. Al.). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.
- LEJEUNE, Philippe; **O Guarda – Memória**. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, nº 19, 1997.
- FERREIRA, Lucia de Fátima Guerra: **A Organização de Arquivos e a Construção da Memória**. Dezembro de 1995.
- Link da pesquisa: <http://cod.ibge.gov.br/29FDW>. Acesso em 27 Abril 2014.
- Link da pesquisa: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em 09 Mar. 2014.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- Ministério da Integração Nacional. Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Programa 11 – Programa de Apoio Técnico as 18.

Prefeitura; Município de Bom Jesus. Uso e Ocupação do Solo da Cidade. Folha 01/01; 2012.
Produzido por: Vieira, C. Guilherme.

Papel da Memória / Pierre Achard.... [et al]; Tradução e Introdução: José Horta Nunes. –
Campinas. SP; Pontes. 1999.

Plano Diretor Participativo de Bom Jesus – PB – Oficina do Diagnóstico Municipal – Uso e
Ocupação do Solo Urbano – Andrede, Camila 2010.

Plano Diretor Participativo de Bom Jesus – PB – Oficina do Diagnóstico Municipal –
Saneamento Básico – Barbosa, Camila 2010.

SANTAMARINA, C. e MARINAS, J.M. (1994) **Historias de vida e historia oral**. In:
DELGADO, J.M. e GUTIÉRREZ, J.(Org.). (1994) Métodos y técnicas cualitativas de
investigación en ciencias sociales. Madri: Editorial Síntesis. p.257-285.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão** – 2ª. Edição – São Paulo: Nobel, 1994.

SILVA, Jean Patrício da. A dupla face do Estado Novo na Paraíba: o argemirismo e ruysmo
(1937-1945). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH-SP, julho de 2011.

SCACABAROSSO, Haroldo - Universidade Estadual de Roraima (UERR)
haroldogeo@yahoo.com.br Silva, Gládis de Fátima Nunes da- Universidade Estadual de
Roraima (UERR) gladisilva@hotmail.com

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Bauru e Rio Claro/Brasil e GHOEM –
Grupo de Pesquisa “História Oral e Educação Matemática”. vgarnica@travelnet.com.br,
www.ghoem.com.

VEYNE, Paul Marie. **Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história**.
Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 3. ed. Brasília: Editora da Universidade
de Brasília (UNB), 1995.

www.ibge.gov.br. (IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

ENTREVISTAS:

1. BARBOZA, Damião. Em 27/10/2013, arquivo pessoal, Bom Jesus, 2013.
2. DANTAS, Elienêr. Em 31/07/2013, arquivo pessoal, Bom Jesus, 2013.
3. DANTAS, João. Em 31/07/2013, arquivo pessoal, Bom Jesus, 2013.
4. GONÇALVES, Domingos. Em 31/07/2013, arquivo pessoal, Bom Jesus, 2013.
5. GONÇALVES, Eliomar. Em 10/01/2014, arquivo pessoal, Bom Jesus, 2014.

6. GONZAGA, José. Em 20/01/2014, arquivo pessoal, Bom Jesus, 2014.
7. GUEDES, Jocerlan. Em 30/08/2013, arquivo pessoal, Bom Jesus, 2013
8. ITAMAR, Maria. Em 17/11/2013, arquivo pessoal, Bom Jesus, 2013.
9. LIBÍO, Tito. Em 05/09/2013, arquivo pessoal, Bom Jesus, 2013.
10. LOPES, Francisca. Em 13/08/2013, arquivo pessoal, Bom Jesus, 2013.
11. PEREIRA, Geraldo. Em 20/08/2013, arquivo pessoal, Bom Jesus, 2013.
12. SANTANA, Pedro. Em 20/08/2013, arquivo pessoal, Bom Jesus, 2013.